

PORTA-VIAGENS – 5.º ANO
LÍNGUA PORTUGUESA

LIVRO DE TESTES

ANA SOARES • MARTA BRANCO • PAULA FERREIRA

MATERIAL EXCLUSIVO
Professor



Texto

TESTE 1

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê atentamente o texto A.

Texto A:

«Sapatos com História» angariou mais de 10 mil pares

Mais de 10 mil pares de sapatos usados foram recolhidos numa campanha promovida por uma empresa de reparações de calçado para ajudar instituições de solidariedade social.

Realizada desde 2008, a campanha conseguiu este ano um número
5 recorde de sapatos recolhidos, que, segundo o responsável, Duarte Ramos, estarão entre os 10 e 12 mil pares. No ano passado foram angariados 9 mil pares de sapatos e no ano anterior 6 mil.

A recolha de calçado coincide sempre com o período pós-Natal, uma altura em que os armários se enchem de produtos novos e se esvaziam do
10 que já não é usado. Os responsáveis convidam as pessoas a desfazerem-se dos sapatos que já não usam e deixá-los nas lojas *Bota Minuto*. Depois, é feita uma triagem do calçado em bom estado, dividindo-o por sapatos de homem, senhora e criança.

Habitualmente, os sapatos de senhora são os mais fornecidos. Mas, este
15 ano, os promotores da iniciativa conseguiram também um acréscimo de sapatos de homem e criança, o que vai ao encontro das necessidades das instituições apoiadas.



«Este ano a campanha teve o *slogan* “Sapatos com História”. Pretendia partilhar as histórias dos sapatos através das redes sociais e explicar que os sapatos ainda têm muita história para contar», declarou Duarte Ramos à agência Lusa.

As histórias partilhadas estão geralmente relacionadas com o momento da compra dos sapatos ou a festa onde foram usados: «Há alguma emotividade e relacionamento com o próprio calçado.»

«O meu dono comprou-nos em Londres! Fomos passear pela Jamaica, China e até ao Brasil, parece. Agora diz que tem uns mais novos, mas sentimos que ainda temos força para viajar. Precisamos é de uma engraxadela e estamos prontos», diz a história dos ténis de Gonçalo Santos.

Os responsáveis têm já um banco de instituições a quem doar o calçado, de acordo com as necessidades de cada organização. Neste momento, os sapatos estão ainda em armazéns, onde é selecionado o que está em bom estado e feita a separação por categorias.

Diário Digital / Lusa, 22 de fevereiro de 2011

2. Após teres lido o texto, faz a correspondência entre as colunas A e B para obteres afirmações verdadeiras.

A	
1. A recolha de sapatos é feita desde 2008	
2. O número de sapatos angariados tem vindo a aumentar:	
3. Esta campanha decorre depois do Natal,	
4. Em 2010, conseguiu-se angariar mais	
5. «Sapatos com história» foi o nome dado à campanha este ano,	
6. Os sapatos recolhidos vão ser distribuídos	

B	
a. 6000, 9000, entre 10.000 a 12.000 pares de sapatos.	
b. pares de sapatos de homem e criança do que nos anos anteriores.	
c. por uma empresa de reparação de calçado.	
d. por várias instituições, conforme as necessidades.	
e. pois há uma tendência para substituir o que já não é usado por produtos novos.	
f. já que os donos dos sapatos eram convidados a partilhar nas redes sociais a história dos sapatos que doavam.	

3. Lê atentamente o texto B.

Texto B:

O sapateiro pobre

Havia um sapateiro, que trabalhava à porta de casa, e todo o santíssimo dia cantava; tinha muitos filhos, que andavam rotinhos pela rua, pela muita pobreza, e à noite, enquanto a mulher fazia a ceia, o homem puxava da viola e tocava os seus batuques muito contente. Defronte dele morava um
5 ricaço, que reparou naquele viver, e teve pelo sapateiro tal compaixão, que lhe mandou dar um saco de dinheiro, porque o queria fazer feliz.

O sapateiro lá ficou admirado; pegou no dinheiro e à noite fechou-se com a mulher para o contarem. Naquela noite o sapateiro já não tocou viola; as crianças, como andavam a brincar pela casa e faziam barulho, fize-
10 ram-no errar na conta e ele teve de lhes bater, e ouviu-se uma choradeira como nunca tinham feito quando tinham mais fome. Dizia a mulher:

— E agora, o que havemos nós de fazer a tanto dinheiro?

— Enterra-se.

— Perdemos-lhe depois o tino; é melhor metê-lo na arca.

15 — Mas podem furtá-lo. O melhor é pô-lo a render.

— Ora isso é ser onzeneiro.

— Então levantam-se as casas, e fazem-se de sobrado, e depois arranjo a oficina toda pintadinha.

— Isso não tem nada com a obra; o melhor era comprarmos uns campi-
20 nhos; eu sou filha de lavrador e puxa-me o corpo para o campo.

— Nessa não caio eu.

— Pois o que me faz conta é ter terra; tudo o mais é vento.

As coisas foram-se azedando, palavra puxa palavra, o homem zanga-se, atíça duas solhas na mulher, berreiro de uma banda, berreiro da outra,
25 naquela noite não pregaram olho. O vizinho ricaço reparava em tudo, e não sabia explicar aquela mudança. Por fim o sapateiro disse à mulher:

— Sabes que mais, o dinheiro tirou-nos a nossa antiga alegria! O melhor era ir levá-lo outra vez ao vizinho dali defronte, e que nos deixe cá com aquela pobreza que nos fazia amigos um do outro.

30 A mulher abraçou aquilo com ambas as mãos e o sapateiro, com vontade de recobrar a sua alegria e a da mulher e dos filhos, foi entregar o dinheiro e voltou para a sua tripeça a cantar e a trabalhar como o costume.

Teófilo Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português*, Texto Editores

4. Responde de forma clara, correta e completa, usando as tuas próprias palavras.

a. Qual era a rotina diária do sapateiro?

b. Por que motivo o rico lhe deu um saco com dinheiro?

c. Que consequência teve essa oferta na vida familiar do sapateiro?

d. De que forma é que o sapateiro resolveu o problema criado pelo saco de dinheiro?

5. Comprova com uma frase/expressão do texto que:

a. A família do sapateiro era pobre mas feliz.

b. O sapateiro e a mulher não estavam de acordo quanto ao que fazer ao dinheiro.

c. A mulher do sapateiro concordou em devolver o dinheiro ao ricaço.

II.

1. Classifica as palavras quanto ao número de sílabas e quanto à acentuação colocando um X na coluna correta.

	Número de sílabas				Acentuação		
	Monossílabo	Dissílabo	Trissílabo	Polissílabo	Esdrúxula	Grave	Aguda
porta							
santíssimo							
pobreza							
nós							

2. As palavras seguintes são palavras complexas. Indica as palavras simples que lhes deram origem.

a. rotinhos _____ **d.** berreiro _____

b. pobreza _____ **e.** sapateiro _____

c. ricaço _____

2.1. Forma, a partir da palavra «porta», uma palavra complexa.

3. Indica a que classe de palavras pertencem os grupos seguintes:

a. _____	b. _____	c. _____	d. _____	e. _____
dia	trabalhava	um	lhe	contente
ceia	puxava	a	nós	feliz
rua	fazer	o	-lo	admirado
compaixão	ficou	seus	-se	ricaço
choradeira	teve	naquela	eu	antiga

4. Reescreve a frase «**O homem... tocava os seus batuques muito contente**», colocando o adjetivo no grau indicado.

a. Superlativo absoluto sintético.

b. Comparativo de inferioridade.

5. Transcreve do texto um exemplo de discurso direto.

III.

Como seria a vida do ricaço? Redige uma **história** sobre a vida do ricaço. Deverás:

- apresentá-lo ao leitor;
- caracterizá-lo;
- mostrar como era o seu dia a dia;
- mostrar se era ou não feliz e porquê.

TESTE 2

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o seguinte texto.

Texto A:

Castelo de Leiria

Quem entra na cidade de Leiria vê de imediato o seu castelo altaneiro, palco de vários acontecimentos importantes da história de Portugal.

Conquistado aos mouros por D. Afonso Henriques, em 1135, o castelo viria a ser reconquistado pelos Muçulmanos, cinco anos depois, voltando para a mão dos Cristãos, novamente, em 1142. Mas as lutas pela sua posse estavam longe de terminar tendo sofrido novo ataque islâmico. Devido a tantas lutas, D. Sancho I resolve reedificá-lo, corria o ano de 1190.

O castelo de Leiria foi, aliás, um dos que muito contribuiu para a proteção da zona da Estremadura, juntamente com os castelos de Pombal, Ourém e Tomar, entre outros, e que criaram o extenso sistema defensivo de Coimbra, Santarém e Lisboa.

Em 1325, D. Dinis manda edificar a Torre de Menagem, que se manteve até hoje e, após algumas reformulações, é agora um núcleo museológico, que mostra um pouco do que foi a atividade daquele castelo.

Pensa-se que a Igreja de Nossa Senhora da Pena e os Paços Episcopais tenham também sido construídos por ordem de D. Dinis. Este terá sido o rei que mais tempo passou em Leiria, juntamente com a sua esposa, a Rainha Santa Isabel. Graças a estes reis nasceram muitas das histórias e das lendas que envolvem Leiria.

Vários séculos depois, o castelo, bem como a cidade, viriam ainda a sofrer danos, com as invasões francesas, ficando quase ao abandono. Valeu o esforço da Liga dos Amigos do Castelo e do famoso arquiteto suíço Ernesto Korrodi, que ali realizou obras de recuperação.

Hoje, para além de ser um local turístico, acolhe também alguns acontecimentos culturais, e tem igualmente um museu, na Torre de Menagem, como já foi referido. Numa visita ao castelo não pode deixar de observar a magnífica vista sobre a cidade de Leiria, a partir da Alcáçova, uma das salas mais bonitas do castelo de Leiria.

2. Faz a correspondência entre as datas e os acontecimentos.

a. 1135 _____	1. A Torre de Menagem é construída.
b. 1142 _____	2. O Castelo de Leiria é reconstruído.
c. 1190 _____	3. O Castelo de Leiria é reconquistado pelos mouros.
d. 1325 _____	4. O castelo é conquistado aos mouros.

3. Selecciona a opção correta para completares as frases.

3.1. O castelo de Leiria:

- a.** foi a residência oficial do Rei D. Dinis. ☐
- b.** foi importante na defesa da Estremadura. ☐
- c.** foi um importante museu no tempo de D.Dinis. ☐

3.2. D. Dinis:

- a.** foi o rei que passou a maior parte da vida em Leiria. ☐
- b.** foi o rei que passou mais tempo em Leiria. ☐
- c.** foi o rei que escreveu muitas lendas sobre Leiria. ☐

3.3. Ernesto Korrodi foi responsável por:

- a.** reconstruir o castelo de Leiria. ☐
- b.** construir a torre de Menagem. ☐
- c.** recuperar o castelo de Leiria. ☐

3.4. Uma das partes mais bonitas do castelo de Leiria é:

- a.** a Alcáçova. ☐
- b.** a Torre de Menagem. ☐
- c.** a vista sobre Leiria. ☐

4. Lê atentamente o texto B.

Texto B:

As três portas da Sé

Era uma vez, em tempos já muito antigos, vivia em Leiria um senhor muito rico e muito poderoso, e muito avarento, que não sabia como guardar as suas riquezas, os seus tesouros. E passava ele dias e dias, noites e noites, a cogitar¹ a maneira de os ladrões lhe não roubarem os seus tesouros.

5 Como fazer? Como não fazer?

Até que um dia se lembrou de abrir três longos túneis e ao fim de um deles colocar o muito ouro e a muita prata e as muitas pedras preciosas que tinha e que constituíam imenso tesouro, como até então nunca se vira.

E assim fez.

10 Mandou abrir três túneis subterrâneos, ali, no sopé² do monte onde hoje está construído o castelo, e deixou as suas riquezas ao fim de um deles.

Seguidamente mandou-os tapar com três portas de alvenaria³ e fez constar⁴ que em uma delas estava o seu tesouro, mas em outro estava a fome e no terceiro a peste.

15 Assim criou um ambiente de medo, de verdadeiro terror, que evitou que os ladrões lhe fossem roubar as suas imensas riquezas.

E o homem, rico e poderoso, passou a dormir descansado. As três portas ainda hoje se veem no muro, ao pé da sé de Leiria, e passaram a ser conhecidas por «As três portas da Sé».

www.lendarium.org

VOCABULÁRIO

¹ Pensar muito

² Base de montanha

³ Construção de pedra e cal

⁴ Fazer saber

5. Ordena as afirmações de acordo com o texto.

a. Nenhum ladrão se atreveu a roubar as riquezas do homem.	
b. Tapou-os com três portas de pedra.	
c. Este passou a dormir mais sossegado.	
d. Passava o seu tempo a tentar encontrar uma estratégia para o fazer.	
e. Um homem queria proteger os seus tesouros dos ladrões.	
f. Fez saber que, atrás das portas, poderiam encontrar o tesouro, a fome ou a peste.	
g. Após muito pensar, mandou abrir três túneis no monte.	

6. Enumera as características da personagem do conto.

7. A personagem do texto tinha um problema.

7.1. Qual era o seu problema?

7.2. De que forma esse problema interferia na sua vida?

7.3. Que solução encontrou para o problema?

8. Os ladrões sabiam onde estava o tesouro, mas não se atreveram a ir buscá-lo.
Explica porquê.

9. Transcreve do texto uma frase que comprove que as três portas da sé são reais.

II.

1. «Era uma vez, em tempos já muito antigos, vivia em Leiria um senhor muito rico e muito poderoso, e muito avarento...»

1.1. A partir da frase, indica:

- a. Quatro adjetivos:

- b. Os nomes a que se referem:

- c. O grau em que se encontram:

- 1.2. Reescreve a frase «O homem mandou abrir três **longos** túneis no sopé do monte» colocando o adjetivo no grau indicado. Faz as alterações que considerares necessárias.

- a. Superlativo relativo de superioridade.

- b. Comparativo de igualdade.

2. Lê a frase: «Mandou abrir três túneis subterrâneos, ali, no sopé do monte onde hoje está construído o castelo»

- 2.1. Reescreve a frase que acabaste de ler, colocando-a no plural.

2.2. Agrupa as palavras na coluna correta.

Classes de palavras variável	Classes de palavras invariável

3. Indica se as palavras que se seguem são simples ou complexas colocando um X na coluna correta.

Palavras	Simples	Complexas
Rico		
Riquezas		
Poderoso		
Monte		
Castelo		
muro		

3.1. A palavra «medo» é uma palavra simples.

a. Forma duas palavras complexas a partir de «medo».

b. Indica o processo de formação de cada uma delas.

4. Reescreve a frase substituindo as palavras destacadas pelos pronomes adequados.

O homem queria proteger **os seus tesouros**.

5. Indica a que se referem os seguintes pronomes e determinantes.

a. «as **suas** riquezas»

b. «ao fim de **um deles**»

c. «mas em **outro** estava a fome»

5.1. Distingue os pronomes dos determinantes e indica a subclasse a que pertencem.

III.

Imagina que um ladrão mais afoito se aventura a entrar por uma das portas e que após muitas dificuldades, consegue encontrar e roubar o tesouro do homem. **Narra uma história** em que indiques:

- por que porta entrou;
- o que encontrou ao fundo do túnel;
- como reagiu e como enfrentou o perigo;
- como reagiu o homem rico ao saber que o seu tesouro tinha sido roubado.

TESTE 3

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o texto A.

Texto A:

rato

nome masculino

1. **ZOOLOGIA** nome vulgar extensivo a uns pequenos mamíferos roedores, da família dos Murídeos, alguns dos quais cosmopolitas, de focinho pontiagudo, orelhas relativamente grandes e cauda comprida e escamosa
2. **ICTIOLOGIA** peixe seláquio, afim da raia, da família dos Trigonídeos, que aparece em Portugal
3. **NÁUTICA** pedra de arestas vivas que corta as amarras dos navios
4. *figurado* larápio
5. *figurado* grande apetite
6. *figurado* indivíduo esperto, manhoso
7. *figurado* frequentador assíduo
8. **INFORMÁTICA** dispositivo operado manualmente que permite executar funções no computador sem o recurso ao teclado
(...)

www.infopedia.pt

2. Faz corresponder o significado da palavra «rato» à frase mais adequada.

- a. Tenho um rato no estômago, pois não como nada desde manhã. _____
- b. O meu melhor amigo é um rato de biblioteca. _____
- c. O rato do meu computador está avariado. _____
- d. Tenho um rato em casa. Tenho de comprar veneno e ratoeiras. _____
- e. Como não tinha o rato ao pé dele, teve de cortar as amarras com um canivete, por isso demoraram mais tempo a sair para navegar. _____

3. Lê atentamente o texto que se segue.

Texto B:

O leão e o rato

Um leão estava a dormir no seu covil em certa tarde de verão, quando um rato lhe passou por cima do focinho e o acordou. O leão rosnou furioso e já ia esmagar o rato com a pata enorme quando:

— Oh, poupai-me, senhor — guinchou o rato. — Na verdade eu não mereço
5 ser morto. Não vos fiz mal... e também não presto para comer.

O leão tornou a rugir, ensonado.

— Além disso — continuou o rato, — se me poupardes agora, talvez um dia possa fazer qualquer coisa por vós.

O leão rugiu uma enorme gargalhada, mas levantou a pata e o rato esca-
10 pou-se a correr.

Passado algum tempo, o leão andava a caçar na floresta quando caiu numa ratoeira. Os caçadores tinham estendido uma grossa corda ligada a uma rede, no caminho por onde o leão costumava passar, de maneira que, quando o leão tropeçou na corda, a rede caiu-lhe em cima e fechou-se, dei-
15 xando-o preso até ao dia seguinte.

O leão deu voltas e sacudiu-se, e arranhou e mordeu a rede, mas quanto mais lutava mais preso ficava nela. Por fim não podia nem mexer-se. Sem qualquer esperança de fuga, começou a rugir, e a sua voz ecoou em todos os recantos da floresta.

20 Mas aconteceu que o rato também saíra para caçar nessa noite. É claro que depressa reconheceu a voz do leão e correu logo para o sítio onde ele estava. E vendo o que se passava, disse:

— Não vos preocupeis, senhor, eu tiro-vos daí num instante. — Começou a roer e a morder as grossas malhas de rede. Passado pouco tempo, o
25 leão já tinha as patas da frente de fora; depois, a cabeça; a seguir, as patas traseiras; por fim a cauda.

O rato tinha feito qualquer coisa pelo grande leão, conforme prometera. De facto salvou-lhe a vida.

Fábulas de Esopo, versão de Ricardo Alberty, Verbo

4. Faz corresponder os acontecimentos às partes que constituem esta narrativa.

Parte da narrativa	
1. Situação inicial	
2. Problema	
3. Peripécias	
4. Desenlace	

Acontecimento
a. O rato salvou o leão de morte certa.
b. Numa tarde de verão.
c. O rato acordou o leão.
d. O rato soltou o leão.
e. O leão soltou o rato.
f. O leão ficou preso numa armadilha e não conseguia soltar-se.
g. O leão dormia.
h. O rato implorou ao leão que não o matasse pois, poderia, um dia, vir a necessitar da sua ajuda.

5. Como reagiu o leão quando foi acordado pelo rato?

6. Enumera as razões que o rato dá ao leão para que não o mate.

7. Por que razão o leão deu uma gargalhada ao ouvir estas razões?

8. Que situação permitiu ao rato provar ao leão que poderia precisar dele?

9. Transcreve do texto a frase que prova que o leão não se conseguiu soltar sozinho.

10. Comprova que o narrador é um narrador não participante.

11. Localiza a ação no tempo e no espaço.

12. Dos três provérbios que se seguem, apenas três poderiam servir de moral à fábula. Identifica-os.

- a.** As aparências iludem. ☐
- b.** Vozes de burro não chegam ao céu. ☐
- c.** Faz bem e não olhes a quem. ☐
- d.** Devagar se vai ao longe. ☐
- e.** O prometido é devido. ☐

12.1. Selecciona um dos provérbios para responder à pergunta 12. e explica por que motivo se aplica à fábula.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

II.

1. Na fábula *O leão e o rato* encontras três exemplos de discurso direto.

1.1. Transcreve-os.

1.2. Indica:

a. Quais os verbos introdutores do discurso usados.

b. A posição que ocupam na frase.

1.3. Completa com o verbo introdutor mais adequado.

a. – Quando o leão me segurou pelas patas, pensei que ia morrer! – _____
o rato assustadíssimo.

b. – Socorro! Acudam! – _____atrapalhado. – Não consigo sair
daqui!

c. O médico da selva _____: – Para a próxima vez, deve ter
mais cuidado com o sítio onde põe os pés.

d. – Não grites! – _____o rato baixinho e _____:
– Os caçadores podem ouvir-te e voltar.

2. Lê a seguinte frase:

«Um leão estava a dormir no seu covil em certa tarde de verão, quando um rato lhe passou por cima do focinho e o acordou. O leão rosnou furioso e já ia esmagar o rato com a pata...»

2.1. Transcreve todos os nomes presentes na transcrição para a tabela e completa a tabela.

Nomes	Género		Número	
	Masculino	Feminino	Singular	Plural

3. «O leão rosnou furioso...»

3.1. Identifica o adjetivo que está presente na frase. _____

3.2. Indica o nome a que se refere. _____

3.3. Reescreve a frase colocando o adjetivo no grau superlativo absoluto analítico.

4. Indica a que se refere cada uma das palavras destacadas.

a. «Um leão estava a dormir no **seu** covil...»

b. «– Oh, poupai-**me**, senhor – guinchou o rato. – Na verdade **eu** não mereço ser morto. Não **vos** fiz mal...»

Após ter soltado o leão, o rato decidiu escrever ao seu primo que vive no campo a contar-lhe o que lhe tinha acontecido, de que forma salvou o leão e a lição que lhe ensinou.

– Redige o **email** (entre 15 a 20 linhas) que o rato terá escrito ao seu primo.

Não te esqueças de:

- organizar devidamente as ideias;
- ser cuidadoso ao nível da caligrafia, ortografia, acentuação e pontuação;
- ser cuidadoso ao nível da construção frásica e do vocabulário usado.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TESTE 4

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o texto A.

Texto A:

Corvos inteligentes: Esopo tinha razão

As histórias tradicionais apresentam o corvo como um animal particularmente inteligente e hábil. Ao que parece, Esopo e outros contadores de histórias tinham razão. Experiências feitas recentemente mostraram alguns exemplares da família dos corvídeos (neste caso, gralhas) a resolver problemas complexos. Tal como na fábula, as aves foram postas perante um recipiente afunilado com alguma água, mas não a suficiente para o seu bico chegar lá. Como incentivo, foi colocado um verme a flutuar na água.

Rapidamente os corvos testados solucionaram o problema: aprenderam a colocar seixos dentro do recipiente para que o nível da água subisse – e, em consequência, o verme ficasse ao alcance do bico.

Os resultados desta investigação foram publicados a semana passada no jornal *Current Biology* por uma equipa liderada por Christopher Bird, da Universidade of Cambridge. Segundo os investigadores, o único outro animal que se sabe ser capaz de fazer este tipo de tarefas é o orangotango, uma espécie cujo cérebro é muito diferente do dos corvos. Os corvídeos – família a que pertencem os corvos, os gaios e gralhas – são animais extremamente inteligentes. A experiência feita sugere mesmo que os animais são capazes de calcular o número de pedras necessárias para fazer subir a água apenas o suficiente para conseguirem o seu objetivo.



<http://noticias.sapo.pt/magazine>

2. Organiza a informação de acordo com o texto.

a. A água subiu.	
b. Fez-se uma experiência com gralhas.	
c. As gralhas colocaram pedras dentro de água.	
d. De seguida, foi posto um verme dentro de água.	
e. Colocou-se um recipiente afunilado com água.	
f. As gralhas não o conseguiam alcançar.	
g. O verme ficou ao alcance das gralhas.	

3. Transcreve uma frase do texto que comprove que as afirmações são falsas.

a. Esopo é um cientista.

b. O orangotango é da família dos corvídeos.

c. Os corvos pertencem à família dos orangotangos.

d. Todos os animais apresentam uma inteligência semelhante à dos corvos.

4. Lê atentamente o texto B.

Texto B:

O Corvo e a Raposa

Mestre Corvo, numa árvore poisado,
No bico segurava um belo queijo.
Mestra Raposa, atraída pelo cheiro,
Assim lhe diz em tom entusiasmado:

5 – Olá! Bom dia tenha o Senhor Corvo,
Tão lindo é: uma beleza alada¹!
Fora de brincadeiras, se o seu canto
Tiver das suas penas o encanto
É de certeza o Rei da Bicharada!

10 Ouvindo tais palavras, que feliz
O Corvo fica; e a voz quer mostrar:
Abre o bico e lá vai o queijo pelo ar!
A Raposa o agarra e diz: – Senhor,
Aprenda que o vaidoso se rebaixa²
15 Face a quem o resolve bajular³.
Esta lição vale um queijo, não acha?
O Corvo, envergonhado, vendo o queijo fugir,
Jurou, tarde de mais, noutra igual não cair.

Fábulas de La Fontaine
Tradução e adaptação de Maria Alberta Menéres. Edições ASA

Vocabulário

¹ Com asas

² Humilhar

³ Elogiar



5. Onde se encontra o corvo?

6. O que atraiu a raposa até ao corvo?

7. Transcreve da fábula as formas de tratamento usadas.

8. Enumera os elogios que a raposa faz ao corvo.

9. O que pretende a raposa ao elogiar o corvo?

9.1. Mostra que a raposa consegue concretizar o seu objetivo.

10. Assinala os adjetivos que melhor caracterizam a raposa.

a. Triste ☐

b. Interesseira ☐

c. Orgulhosa ☐

d. Bonita ☐

e. Inteligente ☐

f. Vaidosa ☐

11. Selecciona o provérbio que melhor serviria de moral a esta fábula.

a. Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo. ☐

b. A palavras loucas, orelhas moucas. ☐

c. Com papas e bolos se enganam os tolos. ☐

II.

1. Organiza as palavras que te são dadas por ordem alfabética.

encontro árvore alada envergonhado bicharada
entusiasmo atraída brincadeiras bajulador vaidoso

2. Lê a seguinte frase e preenche a tabela retirando duas palavras para cada uma das classes indicadas.

Esta lição vale um queijo, não acha?

Nome	Determinante	Verbo

- 2.1. Reescreve a frase no plural.

3. Agrupa as palavras na coluna correta.

Árvore bico queijo bicharada vaidoso
feliz vaidoso lição envergonhado

Palavras simples	Palavras compostas

- 3.1. A palavra «beleza» formou-se a partir de «belo». Indica o seu processo de formação.

- 3.2. Indica a classe de palavras a que cada uma delas pertence.

4. Completa as frases com as palavras dadas.

-o teu(x2) esta sua lhe meu ele(x2) este

4.1. A raposa é matreira. _____ enganou bem o corvo.

4.2. _____ foi enganado por causa da _____ vaidade.

4.3. A raposa elogiou-_____ e _____ começou a cantar para _____ mostrar que sabia cantar bem.

4.4. O _____ canto é muito belo, mas _____ queijo, que era _____
agora é _____.

Quais são os teus animais preferidos? Escolhe dois animais para serem as personagens da tua fábula e redige uma **fábula** cuja moral seja: «Grão a grão enche a galinha o papo».

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TESTE 5

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o texto A.

Texto A:

Centauros

Os centauros eram monstros fabulosos, metade homem, metade cavalo que viviam nas montanhas e florestas. Descendiam de Ixion (...) e embora mantivessem contacto frequente com os seres humanos mostravam-se selvagens e extremamente brutais.

5 Ixion foi o primeiro mortal a matar um membro da sua família. (...) No entanto, Zeus perdoou-o e recebeu-o na sua morada. Apesar de ter sido purificado, a sua natureza continuava a mesma, e não se fez rogado ao tentar seduzir Hera, a rainha dos deuses e esposa de Zeus. Este, ao perceber o que se estava a passar, iludiu Ixion, mandando-lhe uma nuvem (a quem
10 dera vida) em forma de Hera, que este seduziu pensando ser a verdadeira deusa. Da união de Ixion com a nuvem nasceu um ser metade homem, metade cavalo, Centauro, pai de monstruosos descendentes, conhecidos por centauros.

Deles, Quíron e Folo são também eles centauros, mas que se destaca-
15 vam dos restantes por não serem criaturas tão desumanas, já que não descendem de Ixion. O primeiro dos centauros distinguia-se dos outros pela sua humanidade e conhecimentos de botânica, astronomia, medicina e cirurgia que terá adquirido por se ter refugiado na floresta. Acompanhava a deusa Diana nas caçadas que fazia e terá sido ele que ensinou muitos dos heróis
20 gregos. Quíron usava a música como forma de curar doenças e era um entendido na astrologia, ciência pela qual impedia que algo de mal acontecesse aos humanos. Teve uma longa vida só morrendo após ter sido ferido por Hércules por engano. Hércules tentou ainda salvá-lo. Perante o seu próprio sofrimento, Quíron pediu a Júpiter que o matasse.

- 25 O deus dos deuses aceitou ao seu pedido transferindo a sua imortalidade para Prometeu e colocou o centauro no zodíaco: constelação sagitário. Folo era amigo de Hércules e acolheu-o em sua casa quando este teve de caçar um javali bastante feroz. Nesse dia, Folo abriu um odre de vinho para homenagear Hércules. Os restantes centauros, ao sentirem o cheiro do
- 30 vinho, dirigiram-se para casa de Folo e quiseram tomá-lo à força. Hércules lutou contra eles para defender o seu amigo, mas este acabou por sucumbir após se ter picado numa flecha embebida no sangue de Hidra.

<http://recantodasletras.uol.com.br> (Adaptado)

2. Faz a correspondência entre as figuras apresentadas e as suas características.

Figuras	
1. Ixion	
2. Folo	
3. Deles	
4. Quíron	

Características
a. era amigo de Hércules.
b. é o pai do primeiro centauro.
c. passou muitos dos seus conhecimentos aos heróis gregos.
d. usava a música como cura.
e. era companheiro de caçada da deusa Diana.
f. foi acidentalmente envenenado pelo sangue de Hidra.
g. matou um membro da sua família.
h. é uma constelação.

3. Indica, no texto, a que palavra se refere:

- a. sua (l. 5) _____
- b. -o (l. 6) _____
- c. Este (l. 8) _____
- d. -lhe (l. 9) _____

4. Lê o texto B.

Texto B:

Um reino em perigo

No recinto interior do palácio situava-se a grande sala do trono da Torre de Marfim. Ali se realizavam as deliberações¹ respeitantes ao futuro de **Fantasia**. (...)

Os quatrocentos e noventa e nove melhores médicos do reino de
5 Fantasia encontravam-se ali reunidos e sussurravam ou cochichavam uns com os outros. Todos eles tinham examinado a imperatriz Criança e todos tinham tentado ajudá-la com o seu saber. Mas nenhum sabia como curá-la.

E o número quinhentos, o mais célebre de todos os médicos de Fantasia, estava já há algumas horas ao pé da paciente, e todos esperavam com
10 ansiedade o resultado do seu exame.

A imperatriz Criança era – como o indicava o seu título – a soberana² de todos os inumeráveis países do reino sem fronteiras de Fantasia (...). **Ela** era o centro de toda a vida de Fantasia.

E todas as criaturas, boas ou más, bonitas ou feias, alegres ou graves, lou-
15 cas ou **sábias**, todas, mas todas só existiam porque ela também existia. Sem ela nada podia sobreviver, tal como um corpo humano não pode sobreviver sem coração.

Ninguém podia compreender bem o **seu segredo**, mas todos sabiam que era assim. (...) A sua morte seria o fim de todos, o fim do reino incomensu-
20 rável³ da Fantasia. (...) De repente, fez-se silêncio na sala, e todos os olhos se viraram para a grande porta de batentes que estava a ser aberta. Cairon, o célebre e lendário mestre da arte médica, entrou na sala.

Era aquilo a que se chamava na antiguidade um centauro. Tinha figura de homem até às ancas, e o resto era o corpo de **um** cavalo. Cairon era
25 um dos chamados centauros negros. À volta do pescoço, tinha uma cadeia com um grande amuleto de ouro, representando duas serpentes, uma clara e outra escura, que mordiam a cauda uma da outra, formando uma oval.

Todos os habitantes de Fantasia conheciam o significado daquele meda-
30 lhão: era o distintivo do enviado da imperatriz Criança, que podia agir em seu nome como se ela própria estivesse presente. Toda a gente conhecia o nome desse distintivo: AURIN.

Mas muita gente temia pronunciar o nome desse sinal, e chamava-lhe por isso a «JOIA», ou ainda o «PENTÁCULO» ou simplesmente o «ESPLEN-
35 DOR».

Um murmúrio percorreu a sala e ouviram-se alguns brados de admiração. Há muito tempo já que a «JOIA» não era confiada a alguém.

Cairon bateu algumas vezes com os cascos no chão, até obter novamente silêncio, e depois disse em voz profunda:

40 — Amigos, não se espantem, pois vou usar AURIN durante pouco tempo. Sou apenas um intermediário. Em breve transmitirei o «Esplendor» a outro mais digno.

Reinava na sala um silêncio total.

— Não vou tentar disfarçar o nosso fracasso com palavras bonitas — continuou Cairon. — Estamos todos perplexos perante a doença da imperatriz Criança. Sabemos apenas que esta doença coincidiu com o aniquilamento⁴ progressivo de Fantasia. Não sabemos mais nada. Nem sequer sabemos se a ciência médica a pode salvar. Onde quer que possa estar a possibilidade de salvação, uma coisa é certa: buscá-la requer um explorador capaz de não retroceder⁵ perante qualquer perigo ou esforço. Numa palavra, um herói. E a imperatriz Criança disse-me o nome desse herói: chama-se Atreiú e vive no Mar das Ervas, para além das Montanhas de Prata. É a ele que confiarei AURIN enviando-o para a Grande Busca. E agora já sabem tudo.

E, ditas estas palavras, o velho centauro saiu da sala com grande ruído de cascos.

Michael Ende, *A História Interminável*, Editorial Presença

VOCABULÁRIO

¹ Decisão

² Que tem o poder

³ Enorme; que não se pode medir

⁴ Invulgar, estranho

⁵ Destruição

⁶ Andar para trás; recuar

5. Indica se as afirmações são Verdadeiras (V) ou Falsas (F).

a. A ação decorre na sala do trono da Torre de Marfim.

☐

b. A imperatriz do reino é uma Criança.

☐

c. Ela foi observada por quatrocentos e noventa e nove médicos.

☐

d. Aurin era feita com a pele de duas cobras: uma branca e outra preta.

☐

e. Nenhum dos médicos conseguiu curar a imperatriz.

☐

6. Preenche a tabela com as palavras que te são dadas para caracterizares as personagens e indicares o local onde vivem.

- | | | | |
|--------------------------|---------------|-----------------|--------------------------------|
| a. doente | d. herói | g. centauro | j. Fantasia |
| b. Torre de Marfim | e. imperatriz | h. Mar de Ervas | k. soberana |
| c. mestre na arte médica | f. explorador | i. célebre | l. representante da imperatriz |

Personagens	Características	Espaço
Criança		
Atreiu		
Cairon		

7. Responde de forma clara, correta e completa às seguintes questões sobre o texto.

7.1. Como se chama o reino em perigo?

7.2. Por que motivo o reino está em perigo?

7.3. O que é um centauro?

7.4. O que simbolizava o AURIN?

7.5. Enumera os nomes usados para se referirem ao AURIN.

8. Identifica as figuras de estilo presentes nas frases seguintes.

8.1. «E todas as criaturas, boas ou más, bonitas ou feias, alegres ou graves, loucas ou sábias, todas (...)»

8.2. «Sem ela nada podia sobreviver, tal como um corpo humano não pode sobreviver sem coração.»

II.

1. Completa as frases.

a. A imperatriz está _____

b. Cairon pediu _____

2. Identifica os verbos presentes no excerto.

«Ninguém podia compreender bem o seu segredo, mas todos sabiam que era assim.»

2.1. Reescreve a frase colocando os verbos no:

a. Presente do Indicativo: _____

b. Pretérito Perfeito: _____

c. Futuro: _____

3. Completa as frases com o grupo nominal ou verbal em falta.

a. A imperatriz Fantasia _____

b. Atreiu _____

c. transportava a AURIN _____

4. Reduz a frase aos elementos essenciais.

«E, ditas estas palavras, o velho centauro saiu da sala com grande ruído de cascos.»

5. Faz a correspondência entre os elementos que constituem as frases e a respetiva função sintática que desempenham.

a. «Um murmúrio percorreu a sala...»

a. Um murmúrio	
b. percorreu a sala	
c. a sala	

1. Predicativo do sujeito
2. Sujeito simples
3. Predicado
4. Sujeito nulo
5. Complemento direto

5.2. Quatrocentos e noventa e nove médicos observaram a imperatriz Criança.

a. Quatrocentos e noventa e nove médicos	
b. observaram a imperatriz Criança	
c. a imperatriz Criança.	

1. Complemento direto
2. Sujeito simples
3. Complemento indireto
4. Predicado
5. Sujeito composto

III.

Escolhe uma das seguintes opções.

a. Redige a biografia de Atreiu.

Deverás:

- usar a informação que o texto te dá sobre ele;
- referir os seus feitos/atos heróicos para que a imperatriz o considere um herói;
- indicar se consegue ou não concretizar a missão atribuída pela imperatriz Criança.

OU

b. A Imperatriz Criança entregou também uma carta a Cairon para Atreiu. Imagina que és a imperatriz Criança e **redige a carta** que terá sido enviada a Atreiu.

Deverás:

- explicar a situação perigosa em que o reino se encontra;
- indicar a Atreiu o motivo por que o escolheu e pedir-lhe ajuda;
- explicar-lhe em que consiste a Grande Busca.

TESTE 6

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o texto A.

Texto A:

A Família Forsyte

Série televisiva britânica de 26 episódios produzida pela BBC, em 1967, e realizada por James Cellan Jones e David Giles. Intitulada originalmente *The Forsyte Saga*, foi interpretada por Eric Porter, Nyree Dawn Porter, Kenneth More, Joseph O'Connor, Margaret Tyzack, Susan Hampshire e John Welsh, 5 entre outros. Baseava-se no conjunto de novelas que ficaram conhecidas pelo nome unificador de *The Forsyte Saga*, da autoria de John Galsworthy, adaptadas por Lennox Philips e Donald Wilson.

A história retrata a saga de uma família de classe média inglesa ao longo de três períodos distintos, sendo carregada de suspense, drama e paixão. 10 Estreou em Portugal em 1971 com grande sucesso.

Em 2002, foi feito um *remake* da série em cinco episódios.

[http://www.infopedia.pt/\\$a-familia-forsyte](http://www.infopedia.pt/$a-familia-forsyte)

2. A que se referem os seguintes números?

a. 26 – _____

b. 1967 – _____

c. 1971 – _____

d. 2002 – _____

e. 5 – _____

3. Transcreve do texto frases que comprovem que as seguintes afirmações são falsas.

a. A família Forsyte é uma série inglesa.

b. John Galsworthy realizou a série.

c. A série não foi bem recebida pelos portugueses.

4. Lê atentamente o texto.

Texto B:

A família dos Is

— Ilda é o nome da minha tia. Ildefonso é o nome do meu tio, irmão do meu pai que se chama Inácio. Tenho um avô Isidro e uma avó Isaura. A minha mãe chama-se Irene e os pais da minha mãe Ilídio e Isolina. Mas há mais: há a minha prima Inês, a tia Idalina, casada com o doutor Isidoro, 5 as minhas primas Isilda e Isabel e a minha irmã Ivone que ainda é muito pequenina para saber o nome.

Quem assim fala dos seus parentes, todos da ilustre família dos Is grandes, é o i ainda pequeno.

— Chamo-me Ivo — diz ele. — Era para ser Hilário, calculem! Mas o seu 10 avô Isidro, quando isto ouviu, segredou ao meu tio Isidoro e o meu tio Isidoro segredou à minha prima Isilda e a minha prima Isilda segredou ao meu tio Ildefonso e o meu tio Ildefonso deu um encontrão ao meu pai, que se preparava para escrever Hilário no livro do registo, e disse-lhe em voz alta: «Hilário é com H, homem!» O meu pai ficou muito corado e escreveu 15 por cima: «Ivo». E Ivo fiquei.

Sou de Ílhavo, mas também podia ter nascido numa ilha qualquer ou em Itália, quem sabe... Ainda lá gostava de ir um dia, de iate, claro.

Hão-de estranhar que tenha nascido em Portugal, que não começa por I, mas não se esqueçam que está situado na Península Ibérica, pois então?

20 Nunca me perco. E não julguem que sou ignorante. Antes pelo contrário, tenho muitas ideias e algumas fixas. Por exemplo: gostava, quando for grande, de ser ilusionista. Ivo, o ilusionista imbatível, inimitável, incrível! Isto num grande cartaz iluminado. Claro que é tudo imaginação, faculdade de que não sou desprovido, podem crer.

25 Devem também achar a minha conversa uma tontice da infância, uma ingenuidade, uma manifestação de inocência. Acham que falo caro, que falo importante? Talvez.

Conheço como os meus dedos todas as palavras do dicionário começadas por I. De indicador espetado aprendi a ler todas elas. Perguntem-me o 30 que é intempérie. Eu sei. O que é intelectual. Eu sei. O que é invólucro. Eu sei. Sou o sábio dos Is. Tanto assim que, quando em pequeno me perguntavam quais eram as vogais, eu recitava assim: I, A, E, O, U. Porque é que o A há-de ser o primeiro?

Inteligente e instruído começam por I, tal como eu.

35 E, por favor, não me chamem idiota!

5. Responde, com palavras tuas e de acordo com o excerto, às seguintes questões que te são colocadas.

5.1. No texto encontras a seguinte frase dita pelo narrador: «*Sou de Ílhavo, mas também podia ter nascido em Itália, quem sabe... Ainda lá gostava de ir um dia, de iate, claro.*»

5.1.1. Classifica o narrador quanto à presença.

5.1.2. A quem se está a referir o narrador? Justifica a tua resposta.

5.2. O que é que todos os membros desta família têm em comum?

5.2.1. Que membro da família correu o risco de não partilhar essa característica? Porquê?

5.2.2. Completa a árvore geneológica desta família, colocando os nomes que faltam no sítio certo.



5.2.3. Coloca por ordem alfabética os nomes dos membros da família dos «is».

5.2.4. Na tua opinião o título do texto foi bem escolhido? Porquê?

5.3. Identifica a personagem principal do texto.

5.3.1. Faz a sua caracterização psicológica (identifica pelo menos quatro características).

5.3.2. Qual o processo (s) de caracterização utilizado(s)?

5.4. Na frase «Ivo, o ilusionista imbatível, inimitável, incrível!» está presente um recurso retórico. Identifica-o.

II.

1. Lê atentamente o seguinte excerto e preenche a tabela com as palavras destacadas.

«— **Chamo**-me Ivo — **diz** ele. — **Era** para ser Hilário, **calculem**! Mas o seu avô Isidro, quando isto **ouviu**, **segredou** ao meu tio Isidoro e o meu tio Isidoro segredou à minha prima Isilda e a minha prima Isilda segredou ao meu tio Ildefonso e o meu tio Ildefonso **deu** um encontrão ao meu pai, que se **preparava** para escrever Hilário no livro do registo, e disse-lhe em voz alta: “Hilário é com H, homem!” O meu pai **ficou** muito corado e escreveu por cima: “Ivo”. E Ivo fiquei.»

Forma verbal	Infinitivo	Conjugação	Tempo	Modo	Pessoa	Número
chamo						
diz						
era						
calculem						
ouviu						
segredou						
deu						
preparava						
ficou						

2. Lê atentamente o excerto.

«Nunca me perco. E não julguem que sou ignorante. Antes pelo contrário, tenho muitas ideias e algumas fixas. Por exemplo: gostava, quando for grande de ser ilusionista. Ivo, o ilusionista imbatível, inimitável, incrível! Isto num grande cartaz iluminado. Claro que é tudo imaginação, faculdade de que não sou desprovido, podem crer.»

2.1 Retira do excerto:

a. três adjetivos _____

b. dois nomes _____

c. dois verbos do Presente do Indicativo _____

3. Identifica o grupo nominal e o grupo verbal que constituem as frases:

a. «O meu pai ficou muito corado...»

b. «... tenho muitas ideias...»

3.1. Indica quais as funções sintáticas dos elementos que constituem as frases das alíneas a. e b.

3.2. Expande as seguintes frases.

a. O Ivo quer ser um ilusionista.

b. Eu conheço as palavras.

III.

Imagina que és um jornalista que enquanto andava a investigar a origem de alguns nomes portugueses conheceu a família dos «is». Escolhe um dos membros dessa família e entrevista-o para saberes como nasceu a tradição de colocar nomes começados por «I» a todos os membros da família. Redige a tua **entrevista**, que deverá ter no mínimo seis perguntas e as respetivas respostas, como se estivesse publicada numa revista.

Não te esqueças:

- da estrutura das entrevistas;
- das características de uma entrevista;
- de seres criativo;
- de seres rigoroso quanto à construção frásica, à ortografia e caligrafia.

TESTE 7

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o texto que se segue.

Texto A:

Como é que se pilota um avião?

O avião é pilotado com um manípulo como o dos jogos de vídeo. Os comandos são duplos. O piloto assume o comando à ida, o co-piloto no regresso. A cabine de pilotagem chama-se carlinga.

Como é que um avião levanta voo?

Um avião precisa de andar em linha reta durante vários quilómetros antes de descolar. Reatores muito potentes permitem-lhe elevar-se do chão. Tal como os pássaros, os aviões descolam sempre de frente para o vento.

Porque é que os aviões não chocam em voo?

Antes da descolagem, o piloto prepara o plano de voo que mostra o percurso que o seu avião vai seguir. Durante o voo, cada piloto está permanentemente em contacto com a torre de controlo da região que atravessa. O controlador aéreo vigia todos os aviões da sua região num ecrã radar.

Como é que se faz a aterragem?

No momento de aterrar, o avião faz sair o trem de aterragem. As rodas, equipadas com travões, permitem ao avião pousar na pista. Durante o voo, o trem de aterragem está recolhido para não friccionar no ar.



O que acontece em caso de emergência?

No início do voo, uma hospedeira de ar mostra aos passageiros como utilizar o colete de salvação e a máscara de oxigênio. Esta cairá automaticamente se for necessário. Em caso de acidente, um escorrega enche-se automaticamente com a abertura das portas de emergência, pois é mais rápido para sair do avião.

O meu primeiro Larousse dos Como é que se faz?, Campo das Letras

2. Indica se as afirmações são Verdadeiras (V) ou Falsas (F).

V F

a. Pilotar o avião é como jogar um jogo de vídeo.

☐ ☐

b. Quem comanda o avião é sempre o piloto.

☐ ☐

c. São os reatores que fazem o avião voar.

☐ ☐

d. Os aviões têm de descolar na direção do vento.

☐ ☐

e. O copiloto é o responsável por elaborar o plano de voo.

☐ ☐

f. O radar permite aos controladores aéreos seguir o trajeto um avião.

☐ ☐

g. O trem de aterragem está sempre no exterior do avião.

☐ ☐

h. Antes de embarcarem, os passageiros são informados de como usar o equipamento de emergência.

☐ ☐

i. A máscara de oxigênio só é usada em caso de emergência.

☐ ☐

j. Se houver uma situação de emergência, os passageiros devem sair pelas asas.

☐ ☐

3. Lê atentamente o texto que se segue.

Texto B:

Uma corrida de vassouras

Era uma vez uma bruxa que tinha a mania das alturas. Não gostava nada de viver em cabanas ou cavernas e, por isso, escolheu um **guindaste** amarelinho e **muito alto** de onde podia ver tudo à sua volta. Gostava de espreitar para os telhados com as chaminés a deitar fumo, admirar os pom-
5 bos a voar e ver os carros e as pessoas lá em baixo nas ruas, tão pequeninos que quase pareciam de brincar. Esta bruxa que se chamava Cornélia era magra e alta. Tinha um gato preto de que gostava muito e alguns morcegos que lhe faziam os recados. Também tinha uma coleção de vassouras que usava conforme as ocasiões: uma que voava muito alto, outra muito depres-
10 sa, outra que aguentava pouco peso e outra ainda que tornava invisível quem a usasse.

Ora, Cornélia tinha uma prima, a bruxa Taracula, que era gorda e baixa e também gostava das alturas, mas preferia viver à beira do rio. **Esta** bruxa instalou-se num guindaste no Cais da Rocha, pois daí tinha uma bela vista
15 para a ponte e para a outra banda do rio Tejo. Taracula não usava vassouras, mas sim um barco voador em forma de crocodilo e uma boia mágica que era uma jiboia disfarçada.

Um dia, a bruxa Cornélia desafiou a prima para fazerem uma corrida de vassouras até ao Castelo de S. Jorge. Como era muito esperta e marota,
20 emprestou a vassoura que não aguentava pesos à bruxa Taracula. Esta apanhou o maior susto da sua vida, pois a vassoura partiu-se a meio da viagem e ela foi aterrar mesmo em cima da estátua de D. José, no Terreiro do Paço.

Uns dias mais tarde, foi a vez de a bruxa Taracula convidar Cornélia para
25 dar um passeio no barco crocodilo chamado Nilo. (...)

O barco ia tão pesado que começou a balançar perigosamente. E o gato ficou tão enjoado que se lançou borda fora. A bruxa Cornélia foi atrás dele, mas, como não sabia nadar, estava já a afogar-se quando a prima lhe atirou a boia jiboia que a trouxe de volta ao barco juntamente com o gato.

30 O susto foi grande porque a jiboia apertava com muita força. Mas, como estavam todos salvos, fizeram as pazes, arrependeram-se das partidas que tinham pregado uma à outra e deram grandes abraços.

4. Responde de forma clara e completa, com palavras tuas, às questões que te são colocadas sobre o texto.

4.1. Que local escolheu a bruxa Cornélia para viver? Porquê?

4.2. Quais as características da sua coleção de vassouras?

4.3. Que desafio propôs a bruxa Cornélia à bruxa Tarancula?

4.3.1. Qual era o seu objetivo?

4.3.2. Conseguiu concretizá-lo? Justifica.

4.4. Como reagiu a bruxa Tarancula?

4.5. Qual é a moral desta história, na tua opinião ?

4.6. Transcreve do texto uma frase que indique:

a. quando decorre a ação – _____

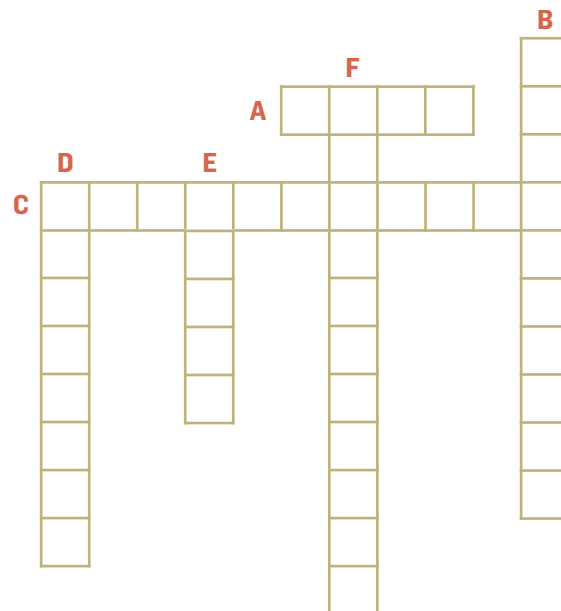
b. onde decorre a ação – _____

c. que o narrador é não participante – _____

II.

1. Lê atentamente as instruções e completa o crucigrama:

- A. Verbo **ser**, no Presente do Conjuntivo, na 1.^a pessoa do singular.
- B. Verbo **fazer**, no Pretérito Imperfeito do Conjuntivo, na 1.^a pessoa do plural.
- C. Verbo **perguntar**, no Pretérito Perfeito do Indicativo, na 2.^a pessoa do singular.
- D. Verbo **piscar**, no Condicional, na 3.^a pessoa do plural.
- E. Verbo **gostar**, no Presente do Indicativo, na 1.^a pessoa do singular.
- F. Verbo **estranhar**, no Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo, na 2.^a pessoa do singular.



2. Identifica o grupo nominal e o grupo verbal em cada uma das frases.

1.1. «Cornélia tinha uma prima.»

GN

GV

1.2. «A bruxa Cornélia desafiou a prima»

GN

GV

3. Indica se as frases são simples ou complexas, colocando um X na coluna correta.

Frases	Frases	
	Simples	Complexas
1. Cornélia era uma bruxa magra e alta.		
2. Tarancula não voava numa vassoura nem tinha um gato.		
3. Tarancula vivia num guindaste no Cais da Rocha.		
4. Cornélia e a prima fizeram uma corrida, mas a vassoura de Tarancula partiu-se.		
5. As duas fizeram as pazes e deram grandes abraços.		

4. Liga as frases por meio de uma conjunção para estabeleceres entre elas a relação indicada.

a. Cornélia convidou a prima para uma corrida de vassouras. Não queria que ela ganhasse. (oposição)

b. Tarancula apanhou um grande susto. Deixou de participar em corridas de vassouras. (adição)

5. Analisa sintaticamente os elementos que constituem as frases abaixo:

a. A bruxa escolheu um guindaste amarelinho e muito alto.

b. o gato ficou enjoado.

Response	Percentage
Good	65%
Not good	33%
Don't know	2%

Faz o **reconto** (entre 15 a 25 linhas) das últimas férias que passaste com os teus pais. No teu reconto deverás indicar: para onde foste, como foste e com quem foste; uma situação engraçada ou estranha que se tenha passado; o que fizeste para ocupares os teus tempos livres.

Não te esqueças:

- de ser rigoroso quanto à construção frásica, ortografia e caligrafia;
- de organizar devidamente a informação.

This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TESTE 8

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê a notícia.

Texto A:

MISSÃO

Exploradores Anunciam Descoberta da Arca de Noé

por FILOMENA NAVES

Exploradores evangélicos identificaram estrutura de madeira com 4800 anos, no monte Ararat

É uma velha estrutura de madeira, com compartimentos interiores dotados de barras, como se fossem jaulas. A sua localização, no monte Ararat, na Turquia (o pico mais alto em toda a região), e a sua idade – 4800 anos, verificados pelo método do carbono 14, um dos mais rigorosos que se conhece – batem certas com uma extraordinária conclusão: aqueles poderão ser os tão procurados (e até agora nunca encontrados) restos da famosa Arca de Noé. É pelo menos essa a convicção do grupo de exploradores chineses evangélicos que fez o achado.

«Não temos cem por cento de certeza de que se trata da arca (de Noé), mas temos 99,9 por cento», declarou Yeun Wing Cheung, realizador de documentário em Hong Kong e um dos 15 elementos chineses e turcos do grupo *Noah's Ark Ministries International*, que empreendeu a missão.

O achado foi feito a quatro mil metros de altitude no monte Ararat, na Turquia, que é o ponto mais elevado em toda a região e que, por isso mesmo, tem sido apontado por investigadores bíblicos como o local mais provável onde a arca terá tocado a terra firme, após a descida das águas diluvianas.

Os participantes na expedição excluíram a hipótese de a estrutura de madeira ser um indício de uma antiga ocupação humana, já que nunca até hoje se encontraram sinais de povoamento acima dos 3500 metros de altitude naquela zona.

A construção tem um formato em arco e no seu interior os exploradores identificaram vários compartimentos, alguns com barras de madeira, que poderiam ter abrigado animais, segundo explicou Yeun Wing Cheung. A sua
25 datação por carbono 14 estabeleceu que tem 4800 anos, o que é compatível com a época estimada pelos especialistas para a salvadora navegação da arca.

A equipa vai fazer escavações no local, para investigar e fundamentar a sua hipótese, e as autoridades turcas locais já decidiram que vão solicitar
30 à UNESCO a classificação do sítio como património mundial, para garantir a sua preservação durante as escavações, adiantou o realizador chinês e participante na missão.

Diário de Notícias, 27/04/2010

2. Assinala as alíneas cuja informação está incorreta. ☐
- a. A arca foi encontrada no ponto mais alto da Turquia. ☐
- b. Dentro da arca foram encontradas jaulas. ☐
- c. A arca foi encontrada por exploradores turcos e chineses. ☐
- d. Yeun Wing Cheung é um dos exploradores chineses envolvidos na descoberta da arca. ☐
- e. De acordo com o teste feito, a arca tem quatrocentos mil e oitocentos anos. ☐
- f. Após o dilúvio, a arca terá atracado pela primeira vez em Ararat. ☐
- g. Já foram feitas escavações que comprovam que foi encontrada a Arca de Noé. ☐
- h. A UNESCO já classificou o lugar onde foi encontrada a arca. ☐

3. Lê o excerto do conto *A Fada Oriana*.

Texto B:

A Rainha das Fadas

— Oriana!

Oriana levantou-se e, com a cara coberta de lágrimas e as mãos cheias de terra, pediu à Rainha das Fadas:

— Dá-me outra vez as minhas asas! Dá-me outra vez a minha varinha de
5 condão! Perdoa-me a minha vaidade. Eu sei que faltei à minha promessa, sei que abandonei os homens, os animais e as plantas da floresta. O peixe encheu-me de vaidade com os seus elogios. Olhei tanto para mim que me esqueci de tudo. Mas dá-me outra vez as minhas asas. Eu quero voltar a ser como dantes. Quero voltar a ajudar os homens, os animais e as plantas. Mas
10 sem varinha de condão e sem asas eu não posso ser uma fada. Preciso das asas para voar ao encontro de quem me chama; preciso da varinha de condão para poder ajudar os que precisam de mim.

Mas a voz alta, direita e severa da Rainha das Fadas respondeu-lhe:

— Vai pela floresta fora e vê o mal que fizeste. Vê o que aconteceu aos
15 homens, aos animais e às plantas que tu abandonaste. A olhar para ti esqueceste-te dos outros. Só tornarás a ter asas quando te esqueceres de ti a pensar nos outros.

E mal acabou de dizer estas palavras, a Rainha das Fadas desapareceu.

E Oriana ficou sozinha à beira do rio, com a cara cheia de lágrimas e as
20 mãos cheias de terra.

E ajoelhou-se ao pé do rio para lavar as mãos. Mas quando viu na água a sua imagem sem asas começou a soluçar e a dizer:

— Asas, asas, aí minhas asas! Que feio que é uma fada sem asas! Que ridículo que é uma fada sem asas! Ninguém vai acreditar que sou uma fada.
25 Vão julgar que sou só uma menina bonita. Mas eu não quero ser uma menina bonita, quero ser uma fada.

Oriana sentia-se muito triste e muito sozinha.

Lembrou-se do peixe e pensou:

— Vou pedir ao peixe que me ajude. Ele é que teve a culpa disto tudo.

30 Peixe, peixe, meu amigo!

Mas o peixe não apareceu.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Fada Oriana*, Figueirinhas

4. Responde de forma clara, completa e com as tuas próprias palavras às seguintes questões que te são colocadas.

4.1. Por que razão é que a Fada Oriana está a chorar?

4.2. Que situação leva a Rainha das Fadas a castigar a Fada Oriana?

4.3. O que pretende a Fada Oriana quando pede perdão à Rainha das Fadas pela sua vaidade?

4.4. Enumera os argumentos usados por Oriana para convencer a Rainha das Fadas a devolver-lhe as asas.

4.5. «A olhar para ti esqueceste-te dos outros.» Explica o significado da frase de acordo com o conhecimento que tens da história.

4.6. Que condições impõe a Rainha das Fadas a Oriana para lhe devolver as asas e a varinha de condão?

4.7. A Fada Oriana consegue cumprir com as condições impostas? Explica.

4.8. Como se sente a Fada Oriana após ter sido castigada?

5. Transcreve do excerto um exemplo para cada um dos seguintes recursos expressivos.

5.1. Adjetivação.

5.2. Enumeração.

II.

1. Repara no excerto.

«— Vai pela floresta fora e vê o mal que fizeste. Vê o que aconteceu aos homens, aos animais e às plantas que tu abandonaste (...)»

1.1. Identifica as formas verbais presentes no excerto e preenche o quadro com o que te é pedido.

Forma verbal	Infinitivo	Conjugação

2. Associa os tempos e modos verbais da coluna A às formas verbais da coluna B.

A		B
1. Imperativo		a. Dá-me
2. Presente do Indicativo		b. Sei
3. Pretérito Perfeito do Indicativo		c. Ajudar
4. Pretérito Imperfeito do Indicativo		d. Sou
5. Futuro do Indicativo		e. Ser
6. Infinitivo		f. Precisam
		g. Vê
		h. Fizeste
		i. Tornarás
		j. Sentia-se

3. «Vão julgar que sou só uma menina bonita.»

Reescreve a frase, colocando o adjetivo nos seguintes graus:

a. Superlativo absoluto analítico.

b. Comparativo de igualdade.

4. Reduz a frase abaixo aos elementos essenciais.

a. E Oriana ficou sozinha à beira do rio, com a cara cheia de lágrimas e as mãos cheias de terra.

5. Expande a frase que te é dada.

Oriana chamou o peixe. (para que ele a ajudasse / a fada / tristemente / no dia em que perdeu as asas / seu amigo)

6. Indica as funções sintáticas desempenhadas pelas seguintes palavras em cada frase.

6.1. A Rainha das Fadas tirou as asas à Fada Oriana.

a. «A Rainha das Fadas» – _____

b. «tirou as asas à Fada Oriana» – _____

c. «as asas» – _____

d. «à Fada Oriana» – _____

5.2. A Fada Oriana ficou triste.

a. «A Fada Oriana» – _____

b. «ficou triste» – _____

c. «triste» – _____

Response	Percentage
Good	65%
Not good	33%
Don't know	2%

A Rainha das Fadas castiga a Fada Oriana por não ter cumprido com os seus deveres e obrigações. Na tua opinião, o castigo dado pela Rainha das Fadas à Fada Oriana foi justo?

Redige um **texto de opinião**, entre 15 a 20 linhas, em que dês a tua opinião sobre o tema proposto, apresentando argumentos ou razões válidos.

[illegible]

TESTE 9

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o texto A.

Texto A:

Fred Astaire

Considerado um dos melhores bailarinos masculinos de todos os tempos, Fred Astaire, (...) dançou durante 76 dos seus 88 anos de vida, tendo protagonizado 31 filmes musicais, 10 dos quais com Ginger Rogers. Juntos, Fred Astaire e Ginger Rogers são considerados o par de bailarinos mais famoso de sempre e a coreografia «I Won't Dance» do clássico filme *Roberta* é apenas um de muitos e bons exemplos.

Ator, cantor, bailarino e coreógrafo, Fred Astaire fez ainda duo com Eleanor Powell, uma atriz e bailarina muito conhecida das décadas de 30 e 40 pela sua energia imparável e capacidades extraordinárias em sapateado. No musical *Broadway Melody* ambos mostram, não só a sua sincronização perfeita, como o seu talento puro em estonteantes coreografias de sapateado. Imperdível...

Fred Astaire teve o privilégio de dançar com muitas beldades da sétima arte e a icónica Rita Hayworth foi uma delas. No filme *You'll Never Get Rich*, Fred Astaire e Rita Hayworth dominam a grande tela com a sua elegância e à vontade. Tendo a música «So Near and Yet So Far» de Cole Porter como impulso, este duo de bailarinos famosos do cinema clássico, fazem a dança parecer realmente fácil.

<http://passobase.com>

2. Verdadeiro ou Falso? Coloca um X na coluna respetiva.

	V	F
a. Fred Astaire começou a dançar quando tinha apenas 12 anos.		
b. Ele foi o protagonista de muitos musicais.		
c. A melhor atuação de Fred Astaire e Ginger Rogers ocorreu durante o filme <i>Roberta</i> .		
d. Fred Astaire, para além de bailarino, era também coreógrafo, ator e cantor.		
e. O par de Fred Astaire foi sempre Ginger Rogers.		
f. A dança é fácil.		

3. Transcreve do texto frases que comprovem que as afirmações que assinalaste são falsas.

4. Lê o poema atentamente.

Texto B:

Bailarina

Esta menina
tão pequenina
quer **ser bailarina**.

5 Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

10 Roda, roda, roda, com os **bracinhos** no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

15 Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

Cecília Meireles, *Ou Isto Ou Aquilo*, Nova Fronteira



5. Responde, com palavras tuas e de acordo com o poema, às seguintes questões que te são colocadas.

5.1. Porque é que o título do poema é «Bailarina»?

5.2. Faz a caracterização da menina.

5.3. Explica o significado dos versos que se encontram a negrito no poema.

5.3.1. Que recurso fónico é utilizado? Porquê?

5.4. A menina quer ser bailarina e já sabe alguns passos de *ballet*.

5.4.1. Enumera os passos de *ballet* que a menina costuma fazer.

5.5. Transcreve o verso que nos mostra que a menina é apenas uma criança.

6. Indica:

6.1. quantas estrofes constituem o poema.

6.2. quantos versos tem o poema.

6.3. as palavras que rimam na primeira e na sexta estrofe.

7. Atenta na imagem que acompanha o poema.

7.1. Achas que foi bem escolhida? Porquê?

II.

1. «Esta menina / tão pequenina / quer ser bailarina.»

1.1. Nestes versos encontras um adjetivo. Transcreve-o.

1.2. Indica o nome que qualifica.

1.3. Reescreve a frase colocando o adjetivo no grau superlativo absoluto analítico.

2. Na frase «... depois esquece todas as danças...» encontras um quantificador.

2.1. Identifica-o, transcrevendo-o.

2.2. Reescreve a frase substituindo-o por um quantificador numeral.

3. A menina, que quer ser bailarina, veste um tutu cor-de-rosa logo pela manhã.

3.1. Reduz a frase aos seus elementos essenciais.

4. Faz a correspondência entre as palavras ou expressões da coluna A e as funções sintáticas que desempenham na frase.

A menina parece alegre.

A	
a. A menina	
b. parece alegre	
c. alegre	

B
1. Sujeito simples
2. Sujeito composto
3. Predicado
4. Complemento direto
5. Predicativo do sujeito

5. Divide as palavras sublinhadas utilizando o hífen de acordo com as várias possibilidades de translineação da palavra.

«(...) depois esquece todas as danças,/ e também quer dormir como as outras crianças.»

6. Pontua adequadamente as frases:

a. O que queres ser quando cresceres

b. Quero ser bailarina

c. Bravo Esta menina dança bem

d. Ensina-me a dançar como tu

e. Ensinas-me a dançar

- 6.1. Identifica as frases em que o locutor pretende:

a. obter informação.

b. fazer um pedido.

c. informar.

d. expressar surpresa / admiração.

Todas as crianças, quando são pequenas, sonham ter uma profissão e, tal como a menina de quem o sujeito poético nos fala, passam os dias a imaginar e inventar brincadeiras relacionadas com essa profissão.

Redige um **texto narrativo** de 150 a 200 palavras em que narres uma das muitas brincadeiras que inventaste relacionada com a profissão dos teus sonhos de criança. Na conclusão indica se entretanto mudaste de ideia ou não e porquê.

Inicia a tua história da seguinte forma:

«Quando eu era pequenino, sonhava tornar-me num(a) ... porque...

Então, imaginava que...»

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TESTE 10

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê a entrevista.

Texto A:

José Mourinho em entrevista

«Não quero um Ferrari e uma quinta. Quero a alegria e ser reconhecido», diz José Mourinho que nasceu a 20 metros do estádio do Bonfim, aprendeu a andar no relvado do estádio do Setúbal, jogou à bola com o pai (o antigo guarda-redes Félix Mourinho), a quem disse que queria ser treinador de futebol. A ambição, extraordinária, é da medida do seu talento. Ninguém duvida que a carreira, a proeza, ainda vai no adro.

por Anabela Mota Ribeiro



15 **Seleções do Reader's Digest (SRD):** Formou-se no ISEF aos 24 anos e completou um curso para treinadores na Escócia. Não é muito comum no mundo do futebol esta preocupação com a instrução.

José Mourinho (JM): Sempre existiu em mim a ambição de me licenciar, independentemente da minha vocação. Talvez influenciado pela minha família: «Não sabes qual vai ser o teu futuro no futebol, pelo menos constrói algo sólido».

SRD: Havia essa preocupação?

JM: Havia. O meu pai esteve a vida toda ligado ao futebol com todas as dificuldades inerentes ao mesmo. Se eu tivesse sido mal sucedido nesta
25 minha aposta, como treinador, na pior das hipóteses era professor de educação física. Paralelamente a esta preocupação, sabia o que aquilo me podia dar. Tenho uma máxima, que não é minha, mas que ouvi em qualquer lado e que guardei para mim: «Um treinador de futebol que só sabe de futebol é um péssimo treinador de futebol.

30 **SRD:** De que outras coisas tem de saber?

JM: De tudo. Há áreas científicas que nos podem ajudar no nosso trabalho, nomeadamente psicologia, pedagogia, fisiologia. Posso falar com o meu departamento médico sobre lesões, músculos, biomecânica, teoria do treino. São temas que domino. Dominar as competências psicológicas, é funda-
35 mental. Pode fazer a diferença.

(...)

SRD: Aos 15 anos teve a noção de que queria ser treinador. E essa noção era acompanhada de uma outra: a de que dificilmente seria um jogador de exceção.

40 **JM:** Sim.

SRD: Ora o que queria para si era justamente a exceção. Porquê?

JM: Como qualquer miúdo, cresci a adorar jogar. Não posso dizer que não era um miúdo com talento. No meu grupo de amigos, era dos mais talentosos. Mas a via académica exigia-me responsabilidades, tive de fazer as
45 minhas escolhas. Senti que não valia a pena arriscar porque as possibilidades de sucesso não eram grandes.

SRD: Isso é que é a coisa extraordinária: ter tido essa lucidez aos 15 anos.

JM: Sabia das minhas limitações e das minhas qualidades. O meu *skill* não era melhor do que o *skill* dos outros. As minhas qualidades físicas não
50 eram de exceção; não era rápido, e a velocidade é fundamental para o futebol de alto nível. Aquilo que me fazia melhor do que os outros era a minha capacidade de ler, analisar equipas. A visão que tinha da situação. Eu conseguia ver coisas que os outros não conseguiam, inclusive adultos.

SRD: É verdade que o seu pai lhe pedia para fazer a observação das
55 equipas adversárias?

JM: Sim.

SRD: Foi verdadeiramente a sua escola?

JM: A escola de qualquer treinador começa aí. Na capacidade de assistir a jogos com outros olhos. Não é ir para o futebol e ver o jogo como um
60 adepto normal, preocupado se A ganha ou B ganha. É tentar perceber como é que uma equipa funciona, quais são os seus princípios de jogo.

2. Faz a correspondência entre as duas colunas de forma a obteres afirmações corretas.

A		B	
a.	José Mourinho fez um curso de treinadores	1.	já que não sabia como iria ser a sua carreira no futebol.
b.	A família sempre o incentivou a licenciar-se,	2.	porque sabia que seria um jogador vulgar.
c.	Para se ser treinador de futebol não basta saber de futebol:	3.	por isso pedia-lhe que observasse as equipas adversárias.
d.	Desde os quinze anos que queria ser treinador de futebol,	4.	após ter concluído o curso no ISEF.
e.	No entanto, tinha uma talento que fez dele o treinador que hoje é:	5.	é preciso ter conhecimento nas áreas da psicologia, pedagogia e fisiologia.
f.	O seu talento excecional era reconhecido pelo pai,	6.	é a sua capacidade de ler a equipa adversária.
g.	O que distingue um treinador de um adepto normal	7.	a capacidade de observar e analisar o jogo.

3. Lê o seguinte poema atentamente.

Texto B:

O indeciso

Eu cá quero ser tudo
futebolista e arquiteto
ator de cinema mudo
é preciso é que dê certo.

5 No fundo o que eu quero
é ser grande e bem depressa
porque isto de crescer
não pode ser só conversa.

10 Quero ser grande em altura
sem ter projeto nenhum
e quem sabe se hei de ser
piloto de Fórmula Um?

Também quero ser marinheiro,
alpinista e domador
15 herói de banda desenhada
pirata e aviador.

Quero ser de tudo um pouco
pois tenho imaginação
para acreditar que acordo
20 com o mundo na palma da mão.

No fundo, quando eu for grande
sem que isso seja um insulto
o que eu acho que vou ser
afinal é mesmo adulto.

José Jorge Letria, *O que eu quero ser*, Âmbar

4. Responde, com palavras tuas e de acordo com o poema, às seguintes questões que te são colocadas.

4.1. Porque é que o título do poema é «O indeciso»?

4.2. Retira do poema as palavras necessárias para completares o campo lexical de «profissão».

4.2.1. Porque razão é que predomina este campo lexical no poema?

4.3. O que é que o sujeito poético quer realmente ser?

4.3.1. Transcreve o(s) verso(s) que comprove(m) a tua resposta.

4.4. Como podes ver pelo poema, o sujeito poético quer ser tudo. Que justificação é que ele dá para isso acontecer?

4.5. Transcreve do poema uma frase interrogativa.

4.5.1. Explica por que razão é usada essa frase interrogativa.

5. Indica:

5.1. quantas estrofes constituem o poema.

5.2. quantos versos tem o poema.

5.3. As palavras que rimam na primeira e na segunda estrofes.

6. Identifica o recurso retórico que está presente nas seguintes transcrições.
Escolhe a opção correta.

6.1. «Também quero ser marinheiro, / alpinista e domador / herói de banda desenhada / pirata e aviador.»

a. comparação ☐

b. adjetivação ☐

c. enumeração ☐

6.2. «(...) sem que isso seja um insulto/ o que eu acho que vou ser/ afinal é mesmo adulto.»

a. aliteração ☐

b. adjetivação ☐

c. comparação ☐

II.

1. Redige uma frase em que a palavra sublinhada tenha outro sentido.
«Eu cá quero ser tudo / futebolista e arquiteto / ator de cinema mudo / é preciso é que dê certo.»

2. Selecciona a opção correta para completares as frases.

a. Os carros de Fórmula Um têm um _____ ensurdecador. (roído / ruído)

b. É impossível ficar junto à pista _____ ter auscultadores. (sem / cem)

c. A que _____ começa a corrida de Fórmula Um? (oras / horas)

d. O piloto _____ doente. (está/esta)

- 3.** Divide as palavras sublinhadas de forma a apresentares todas as possibilidades de translineação possível.

«Também quero ser marinheiro, / alpinista e domador / herói de banda desenhada / pirata e aviador.»

- 4.** Pontua as frases adequadamente.

a. O que queres ser quando cresceres

b. Emprestas-me o livro das profissões

c. Ainda não me decidi

d. Não acredito

e. Emprста-me o livro das profissões

- 4.1.** Faz a correspondência entre as frases e a intenção comunicativa.

a. Informar _____

b. Fazer um pedido _____

c. Obter informação. _____

d. Surpresa / admiração _____

- 5.** Identifica todas as preposições presentes nas frases, sublinhando-as.

a. José Mourinho tirou o curso de treinador na Escócia.

b. Aprendeu a andar no estádio do Bonfim, em Setúbal.

c. Jogou à bola com o pai.

d. Disse-lhe que queria ser treinador de futebol.

- 5.1.** Transcreve aquelas que são contrações.
-
-

- 5.2.** Selecciona as opções corretas para indicares a forma como são constituídas.

a. em + uma ☐

b. a + a ☐

c. em + a ☐

d. a + o ☐

e. em + o ☐

O sujeito poético do texto está muito indeciso quanto à profissão que quer ter quando for adulto. E tu, já sabes o que queres ser?

Constrói um poema, sob a forma de um **acróstico**, sobre a profissão que queres ter.

Não te esqueças de:

- construir primeiro o campo lexical relativo à tua profissão futura, para te ajudar com o vocabulário do poema;
- usar alguns recursos retóricos;
- usar algumas rimas;
- ser criativo.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TESTE 11

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o seguinte texto.

Texto A:

A **Ponte de Rialto** é a ponte em arco mais antiga e mais famosa sobre o Grande Canal, na cidade italiana de Veneza. Ela foi formalmente a única ligação permanente entre os dois lados do Grande Canal, até abrirem as restantes travessias.

A primeira construção que cruzou o Grande Canal foi uma ponte flutuante, construída em 1181 por Nicolò Barattieri. Chamou-se *Ponte della Moneta* (Ponte da Moeda), provavelmente porque a cunhagem da moeda veneziana era feita na entrada oriental.

À medida que o mercado do Rialto se tornou mais importante, foi necessário substituir a ponte flutuante por uma de madeira (por volta de 1250). A estrutura tinha duas rampas inclinadas que se uniam a uma secção móvel, que podia ser elevada para que passassem barcos altos. A proximidade e a importância do mercado levou a que a ponte se passasse a chamar Ponte de Rialto. Durante a primeira metade do século XV, duas fileiras de lojas foram construídas nos lados da ponte. Os impostos destas lojas entravam no tesouro da cidade, que ajudava na manutenção da ponte. Isso era vital numa ponte de madeira.

A Ponte de Rialto foi queimada parcialmente durante a revolta liderada por Bajamonte Tiepolo, em 1310. Em 1444, caiu quando foi demasiado o peso da multidão reunida para ver um desfile náutico, sendo reconstruída outra vez, e em 1524 voltou a ser derrubada.

A ideia de uma reconstrução em pedra foi pela primeira vez proposta em 1503. Em 1551, as autoridades venezianas pediram propostas para renovar a Ponte de Rialto. (...)

A ponte de pedra que hoje existe é formada por um único arco, desenhado por Antonio da Ponte, e construída entre 1588 e 1591, baseado no desenho da anterior ponte de madeira: duas rampas inclinadas cruzam-se num pórtico central.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ponte_de_Rialto (Adaptado)

2. Assinala todas as afirmações verdadeiras.

- a. A *Ponte della Moneta* pode ser visitada em Itália. ☐
- b. Durante muito tempo, esta ponte foi a única ligação entre os dois lados do canal. ☐
- c. A *Ponte della Moneta* era uma ponte de madeira. ☐
- d. A Ponte de Rialto foi construída por Nicòlò Barattieri. ☐
- e. Era uma ponte elevatória, para que os barcos mais altos pudessem passar. ☐
- f. O mercado do Rialto deu o nome à nova ponte de madeira. ☐
- g. Devido a vários incidentes, a ponte teve de ser reconstruída várias vezes. ☐
- h. Nunca foi considerada a hipótese de substituir a ponte de madeira por uma de pedra. ☐
- i. A ponte que hoje pode ser visitada em Itália foi desenhada por Antonio da Ponte e demorou três anos a ser construída. ☐

3. Lê o texto B.

Texto B:

O colar

Bonina (*entrando*): Senhora, está ali a vossa amiga D. Giovanna Alvisi.

Vanina: Diz-lhe que suba, que suba. (*Bonina sai*) Ai, vou mandar uma carta por ela ao Pietro, a explicar tudo e a agradecer-lhe.

Giovanna: Querida Vanina!

5 **Vanina**: Querida Giovannna! Gosto tanto de te ver!

Giovanna: Gosto tanto de te ver. E gosto de te ver tão bonita e com tão boa cara. Passei por aqui porque ouvi dizer que no dia do meu baile tinhas saído a correr. Mas vejo que já estás ótima. Também me disseram que o meu primo Pietro te deu uma rosa vermelha, mas que tu não agradeceste, nem abriste a boca, nem fizeste um sorriso e saíste muito depressa. 10 Penso que, de facto, não te sentiste bem.

Vanina: Pois, pois, não sei explicar, não me senti bem. Senti-me tonta.

Giovanna: Também me disseram que tinhas ficado muito pálida.

Vanina: Foi o perfume da rosa que era tão forte.

15 **Giovanna**: Ai, pobre Vanina, não resistes ao perfume de uma rosa, mas é verdade que a rosa era perfumada demais. Ai de ti, Vanina!

Vanina: Estou tão aflita por não ter agradecido ao teu primo. Vou escrever já.
(*Corre para a mesa, pega num papel e começa a escrever*)

Giovanna: Calma, não tenhas pressa, não é preciso, eu levo o teu recado e
20 explico tudo ao Pietro.

Vanina: (*enquanto escreve*): Diz-lhe tudo, diz-lhe que a voz dele me maravilhou, mas que o perfume da rosa me estonteou. Fiquei incapaz de falar e de agradecer. Minha garganta ficou seca.

Giovanna: Digo tudo, sossega. O pobre Pietro, coitado, está afogado em
25 problemas.

Vanina: Ai, que aconteceu?

Giovanna: O pai dele morreu arruinado. Ele teve de vender o palácio, a quinta, os quadros, as joias. Reuniu-se a família para arranjar um remédio. Um tio nosso que é embaixador convidou-o para ser seu secretário. Mas ele
30 respondeu que não queria trabalhar para a senhoria de Veneza, porque a senhoria tinha uma grande prisão escura e húmida, onde os presos desaparecem e nunca mais voltam à luz do sol. Então outro tio, que é general, convidou-o para se alistar no seu regimento. Mas o Pietro respondeu que não podia passar a vida a matar homens e que detestava música militar.
35 Declarou que ia trabalhar como músico a troco de dinheiro; cantar em concertos, em festas, em serões, a troco de dinheiro e cantar serenatas que os apaixonados com má voz ou mau ouvido encomendassem.

Vanina: Ai que vida divertida! (*bate palmas*)

Giovanna: Divertida, sim, mas impossível, indigna, vergonhosa e escandalosa.
40

Vanina: Mas porquê? Eu não acho! Acho uma vida ótima.

Giovanna: Ser cantor errante é um ofício indigno de um fidalgo. Não queremos que o Pietro seja um desclassificado.

Vanina: Então, que há de ele fazer?

45 **Giovanna:** Tem de se casar já, já, muito depressa, com uma herdeira muito rica.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O colar*, Editorial Caminho

4. Quem é D. Giovanna Alvisi?

4.1. Qual é a sua relação com Vanina? Transcreve uma frase que comprove a tua resposta.

4.2. Por que motivo foi visitar Vanina?

4.3. Que explicação deu Vanina a D. Giovanna sobre o que aconteceu no baile?

5. Giovanna estava preocupada com o seu primo Pietro, porquê?

5.1. Enumera as soluções que os vários familiares de Pietro arranjaram para o ajudar.

5.2. Que opção escolheu Pietro?

5.3. O que pensa a sua família da solução apresentada?

6. Transcreve uma frase/expressão que comprove que:

6.1. Vanina e Giovanna discordam no que respeita à solução encontrada por Pietro.

6.2. a família de Giovanna já encontrou uma solução aceitável para o problema de Pietro.

7. Encontra no texto as palavras a que se referem os seguintes pronomes.

a. ela (l. 3)

b. -lhe (l. 3)

c. te (l. 5)

II.

1. «Vanina: Ai, que aconteceu?»

1.1. Identifica a classe a que pertence a palavra sublinhada.

2. Agrupa as palavras da frase na alínea correta:

«Vanina: Mas porquê? Eu não acho! Acho uma vida ótima.»

a. Palavras variáveis:

b. Palavras invariáveis:

3. Classifica sintaticamente os elementos que constituem as frases dadas:

a. «eu levo o teu recado...»

b. «Estou tão aflita...»

4. Transcreve uma frase do texto para cada uma das intenções comunicativas indicadas.

a. Informar _____

b. Dar uma opinião _____

c. Fazer um pedido _____

d. Expressar sentimentos _____

5. «Vanina: Foi o perfume da “rosa” que era tão forte.»

5.1. O que significa a palavra rosa nesta frase?

5.2. Escreve uma frase em que a palavra sublinhada tenha outro significado.

5.3. Indica a relação que as palavras das duas frases estabelecem entre si.

6. «Vergonhosa» e «escandalosa» são palavras que terminam da mesma forma.

6.1. Indica as palavras simples a partir das quais se formaram.

6.2. Identifica o processo de formação de palavras usado.

Vanina vive com o seu tutor que quer que ela se case com um homem muito mais velho do que ela. No entanto, Vanina está apaixonada por Pietro. Continua a **história** tendo em mente esta informação.

A tua história deverá mostrar:

- de que forma Vanina reagiu à notícia de Giovanna;
- se o amor que ela sentia era ou não correspondido;
- o que fez o tutor de Vanina quando soube que ela estava apaixonada por Pietro;
- se Pietro e Vanina acabam ou não por se casar.

Não te esqueças de:

- respeitar a estrutura do texto dramático;
- incluir indicações entre parênteses, além das falas das personagens.

[illegible]

TESTE 12

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

I.

1. Lê o texto.

Texto A:

Os Doze de Inglaterra

A história conta que doze damas inglesas tinham sido acusadas por doze cavaleiros ingleses de falta de virtude, honra e nobreza. As damas insultadas pediram aos seus parentes que as defendessem, mas a reputação dos difamantes¹, de grandes guerreiros, esmoreceu qualquer vontade de defender a honra das senhoras, por parte das respetivas famílias.

As damas apelaram, então, ao Duque de Lencastre, sogro do Rei de Portugal (D. João I), para que as ajudasse a encontrar defensores para o pleito². O Duque de Lencastre solicitou a ajuda dos portugueses, pois conhecia as qualidades cavaleirescas deste povo, quando andara em guerra na Península Ibérica. O pedido foi imediatamente aceite pelos doze cavaleiros, que se propuseram a partir, o mais cedo possível, em defesa das damas inglesas. O navio que transportou os doze portugueses partiu do Porto, no entanto, um dos cavaleiros, D. Álvaro Gonçalves Coutinho, o Magriço, decidiu ir por terra, para ter oportunidade de alcançar grandes glórias e fama, e juntar-se, mais tarde, aos companheiros.

No dia do combate, em Inglaterra, os cavaleiros portugueses, quando se alinharam perante os doze cavaleiros ingleses, repararam na desigualdade entre os dois partidos, pois Magriço ainda não tinha chegado. Estava a justa³ para iniciar-se, quando a população começou a produzir grande burburinho pela aproximação do Magriço, que se juntava, então, aos companheiros. Primeiro combateram a cavalo e, depois, a pé, terminando a contenda⁴ com a vitória dos portugueses que, perante a sociedade inglesa, recuperaram a honra e a nobreza das damas. Os valorosos portugueses ficaram, a partir daquele momento, conhecidos como os Doze de Inglaterra.

www.infopedia.pt

VOCABULÁRIO

¹ Que faz criar má fama a.

² Ajuste

³ Duelo entre dois cavaleiros

⁴ Luta

2. Ordena os acontecimentos de acordo com o texto.

a. Como conhecia as qualidades do povo português, pediu ajuda a este povo.	
b. Ninguém, em Inglaterra, foi capaz de defender a sua honra.	
c. Destes doze cavaleiros, um decidiu ir por terra. Os restantes onze partiram do Porto de barco.	
d. Por isso, pediram ajuda ao Duque de Lencastre.	
e. No dia do combate, D. Álvaro Gonçalves Coutinho ainda não chegara, por isso os portugueses estavam em desvantagem.	
f. Os ingleses são derrotados e a honra e nobreza das damas é recuperada.	
g. De repente, ouve-se um burburinho: Magriço acabara de chegar.	
h. Doze damas inglesas foram insultadas por doze cavaleiros.	
i. Inicia-se o combate.	
j. Doze cavaleiros partiram de imediato para Inglaterra para defenderem as damas inglesas.	

3. Lê o excerto de um texto dramático.

Texto B:

O Magriço

(...)

Cruza-se com um velho de atitude desorientada. O velho dá um passo à frente, três passos atrás, dois passos à frente e, assim não avança caminho.

5 *Magriço fica a vê-lo. Interpela-o, à cautela. Num gesto automático puxa pela espada, mas lembra-se que lha roubaram.*

Magriço: Que língua fala vossemecê?

Velho: Todas as que forem precisas.

Magriço (*suspiro de alívio*): Basta que fale a minha. Por aqui vou bem
10 encaminhado para Inglaterra?

Velho: Ainda não sei.

Magriço: Mau. Mas conta vir a saber?

Velho: Conto saber tudo.

Magriço: Não peço tanto. A mim basta-me saber o caminho certo para
15 Inglaterra. É que estão à minha espera. Se eu não chegar a tempo, a Inglaterra vai ao fundo. (*intrigado com o marcar passo do velho*) Vossemecê perdeu alguma coisa?

Velho: A ordem.

Magriço: Quem não tivesse o respeito devido aos homens da sua idade,
20 diria antes que perdeu a tranmontana.

*O velho continua a dar um passo em frente,
três passos atrás e dois passos*

à frente. Está cansado.

Velho: Perdi a ordem dos passos.

25 **Magriço:** Então descanse um bocadinho que já os apanha.

Magriço força o velho a sentar-se ao seu lado.

Magriço: Com que então sabe falar as línguas todas da terra... nesse caso, estou diante de um grande sábio.

Velho: Só sei que nada sei.

30 **Magriço:** Modéstia sua. Conhece a língua dos tatebitates? «Há qui dá?» «Já vivi ninique».

Velho: Não.

Magriço: Então não se gabe de conhecer as línguas todas.

Velho: Preparei-me para esta viagem, aprendendo as línguas das terras
35 por onde devia passar.

Magriço: E nunca se perdeu?

Velho: Perdi-me agora. Mas não posso parar (*tentando levantar-se*).

Magriço: (*detendo-o*) Qual é a pressa? Também estão à sua espera?

Velho (*levantando-se e voltando a marcar passo*): Um passo à frente, três
40 passos atrás, dois passos à frente. Tenho de chegar antes que se faça tarde.

Magriço (*acompanhando-o no marcar passo*): Vossemecê desculpe, mas por este andar não vamos chegar a lado nenhum. E, se não se importa eu vou andando à frente...

Magriço começa a avançar.

45 **Velho** (*reprovisor*): A impaciência dos jovens...

Magriço: Não vê que não passa do mesmo sítio?

Velho: Mas era esta a ordem. Foi o que o meu pai me ensinou. Um passo em frente, três passos atrás... (*desesperado*) estou baralhado. Dois passos atrás, dois passos à frente.

50 **Magriço:** Nem todos os conselhos são de seguir à risca. Espere. O que o seu paizinho lhe deve ter dito foi: dois passos em frente, um passo atrás...

Velho: É o que eu estou a fazer. Assim é que se progride na vida.

Magriço: Talvez se estivesse a seguir a ordem a preceito. Repare: (*executando*) dois passos em frente, um passo atrás. Avança-se pouco, mas avança-se.

55 *Magriço impõe o passo ao velho.*

Magriço: Afinal, sempre valeu a pena encontrar-me.

Velho: Salvaste-me a vida.

Magriço: Não direi tanto, mas, ao menos, poupei-lhe a sola dos sapatos. Agora, diga lá, para onde é a caminhada?

60 **Velho:** Como estás a ser um bom companheiro de viagem, conto-te para onde me dirijo. (*olhando para um lado e para o outro e em segredo*) Estou não tarda na fonte da sabedoria. (*mostrando um cantil*)

Magriço: E vem cá com uma sede! «Só sei que nada sei». Estou a perceber. E porque é que acredita que falta pouco?

Velho (*ainda em segredo*): Porque antes de chegarmos o entendimento
65 turva-se e esquecemos o pouco que sabíamos.

Magriço: Já cá estive antes?

Velho: Nunca. Comecei a viagem quando tinha a tua idade.

Magriço: Livra. (*pausa*) Posso ir contigo?

Velho: Acertaste-me os passos. Podes.

70 *Andando sempre, neste passo de avanços e recuos, começam a ouvir um burburinho de discussão. São vozes de velhos. (...)*

António Torrado, *Os Doze de Inglaterra*, seguido de *o Guarda-Vento*, Editorial Caminho

4. Para onde se dirige o Magriço?

4.1. Quem é que encontra pelo caminho?

4.2. O que se passa de estranho com esta personagem?

5. Para onde se dirige o velho?

5.1. Por que motivo anda daquela forma?

5.2. De que forma é que o Magriço o ajuda a concretizar os seus objetivos?

6. Transcreve do texto uma frase/expressão que comprove que:

6.1. o velho estava desorientado.

6.2. o velho já caminhava havia muitos anos.

6.3. o velho não contava a toda a gente para onde ia.

7. Faz a correspondência entre as indicações dadas e o tipo de informação que dão aos atores.

a. (suspiro de alívio)	
b. (intrigado com o marcar passo do velho)	
c. (tentando levantar-se)	
d. (levantando-se e voltando a marcar passo)	
e. (reprovador)	
f. (desesperado)	
g. (ainda em segredo)	

1. Movimentação das personagens
2. Tom de voz
3. Atitude das personagens

II.

1. Divide as palavras de forma a apresentares todas as possíveis forma de translineação das palavras da didascália.

«O velho continua a dar um passo em frente, três passos atrás e dois passos à frente. Está cansado.»

2. Retira do texto um exemplo para cada uma das intenções comunicativas indicadas.

a. Obter informação.

b. Informar.

c. Surpreender-se/admirar-se.

d. Fazer um pedido.

3. «Nem todos os conselhos são de seguir à risca».

A fonte da sabedoria fica no concelho das três megeras.

3.1. Que relação estabelecem as palavras sublinhadas?

3.2. Qual delas significa: «dizer a alguém o que acreditamos ser o melhor a fazer»?

3.3. Redige uma frase nova para cada uma das palavras.

3.4. Reescreve as frases, corrigindo os erros.

a. O velho tinha muita cede.

b. Para além disso, houve mal.

c. Anda um passo para traz e dois para a frente.

4. «Andando sempre, neste passo de avanços e recuos, começam a ouvir um burburinho de discussão. São vozes de velhos.»

4.1. Lista todas as preposições usadas nesta indicação cénica.

4.2. Qual delas é uma contração?

5. Completa com as preposições adequadas.

daqueles da deste à pelos nesta de(x 2)

Antes de encontrar o velho, o Magriço viveu outras aventuras. Assim que saiu _____ Portugal, foi preso _____ habitantes de Tatebitates. _____ terra viviam os medos _____ nosso herói, o Magriço. Ele libertou-se da prisão quando superou e se libertou _____ medos que o impediam _____ dormir descansado _____ noite.

6. Liga as frases simples de forma a obteres uma frase complexa com o significado indicado entre parênteses.

6.1. O magriço era jovem. O Magriço era impaciente. (adição)

6.2. O velho estava desorientado. O velho não desistiu de encontrar a fonte da sabedoria. (oposição)

III.

Quando o velho chegou à fonte da sabedoria, deparou-se com mais velhos com o mesmo objetivo que o seu e o Magriço acaba por cair dentro do lago da sabedoria. O que terá acontecido? Terá o velho conseguido saciar a sua sede e concretizar o seu objetivo? E o Magriço ter-se-á tornado no maior sábio do mundo? Continua o **texto dramático**, de acordo com as pistas.

Através dele, o leitor deverá saber:

- como reagiram os restantes velhos à chegada do velho;
- se o velho conseguiu ou não concretizar o seu objetivo;
- por que motivo o Magriço cai dentro do lago da sabedoria;
- o que acontece ao Magriço após ter caído dentro do lago.

SOLUÇÕES

TESTE 1

I.

Texto A

2. 1. c. 2. a. 3. e. 4. b. 5. f. 6. d.

Texto B

4.

- a. O sapateiro passava os dias a trabalhar à porta da sua casa, sempre a cantar. À noite, costumava tocar viola.
- b. O ricoço deu-lhe um saco de dinheiro porque via a forma como ele e a família viviam e queria fazê-lo feliz.
- c. A vida do sapateiro e da família alterou-se, já que, para contar o dinheiro, o sapateiro deixou de tocar viola para as crianças, como estas andavam pela casa a fazer barulho o sapateiro perdeu a paciência e bateu-lhes. Por fim, ele e a mulher não chegavam a acordo quanto à forma de usar o dinheiro e a discussão foi de tal forma que o sapateiro até lhe bateu.
- d. O sapateiro devolveu o saco do dinheiro ao ricoço.
- 5.
- a. «...tinha muitos filhos, que andavam rotinhos pela rua, pela muita pobreza, e à noite enquanto a mulher fazia a ceia, o homem puxava da viola e tocava os seus batuques muito contente.»
- b. «— E agora, o que havemos nós de fazer a tanto dinheiro? — Enterra-se. — Perdemos-lhe depois o tino; é melhor metê-lo na arca.»
- c. «A mulher abraçou aquilo com ambas as mãos.»

II.

1.

	Número de Sílabas				Acentuação		
	Monossílabo	Dissílabo	Trissílabo	Polissílabo	Esdrúxula	Grave	Aguda
Porta		X				X	
Santíssimo				X	X		
Pobreza			X			X	
Nós	X						X

2. a. roto c. rico e. sapato
b. pobre d. berro

2.1. Portão/portada

3.

a. Nomes b. Verbos
c. Determinantes d. Pronomes e. Adjetivos

4.

- a. O homem tocava os seus batuques contentíssimo.
- b. O homem tocava os batuques menos contente do que os filhos.

5.

«— E agora, o que havemos nós de fazer a tanto dinheiro?»

TESTE 2

I.

Texto A

2. a. 4 b. 3 c. 2 d. 1
3. 3.1 b. 3.2 b. 3.3 c. 3.4 a.

Texto B

5. e.; d.; g.; b.; f.; a.; c.
6. O homem era rico, poderoso e muito avarento. Para além disso era determinado e esperto.
- 7.
- 7.1. O problema do homem era não saber de que forma havia de proteger as suas riquezas dos ladrões.
- 7.2. O homem não vivia descansado e apenas pensava numa forma de proteger todas as suas riquezas.
- 7.3. O homem mandou abrir três portas num monte, colocou o tesouro numa delas e, de seguida, mandou-as tapar com alvenaria.
8. Os ladrões sabiam onde estava o tesouro, mas não sabiam qual era a porta. Receavam ir procurá-lo, pois o homem dissera que numa das portas encontrariam a morte, na outra a fome e na outra toda a sua riqueza, logo, os ladrões temiam entrar na porta errada.
9. «As três portas ainda hoje se veem no muro, ao pé da Sé de Leiria, e passaram a ser conhecidas por “As três portas da Sé”».

II.

1.

- 1.1. a. antigos; rico; poderoso; avarento
b. «antigos» refere-se a «tempos»; «rico», «poderoso» e «avarento» referem-se a «senhor».
- c. Encontram-se todos no grau superlativo absoluto analítico.
- 1.2. a. O homem mandou abrir o túnel mais longo no sopé do monte
b. O homem mandou abrir um túnel tão longo como o túnel do grilo.

2.

- 2.1. Mandaram abrir três túneis subterrâneos, ali, nos sopés dos montes onde hoje estão construídos os castelos.
- 2.2. Classes de palavras variáveis – mandaram / nos / sopés / dos / montes / estão / construídos / os / castelos
Classes de palavras invariáveis – ali / hoje / onde / três /

3.

Palavras	Simples	Complexas
rico	X	
riquezas		X
poderoso		X
monte	X	
castelo	X	
muro	X	

SOLUÇÕES

- 3.1. Medonho / medroso
 3.2. Ambas são palavras derivadas por sufixação.
 4. Ele queria protegê-los.
 5. a. Riquezas do senhor muito rico.
 b. túneis c. túnel
 5.1. a. Determinante possessivo.
 b. Pronome pessoal.
 c. Pronome indefinido.

Teste 3

I.

Texto A

2. a. 5 b. 7 c. 8 d. 1 e. 3

Texto B

- 4.1. b. / g. / h. 2. c. 3. e. / f. / d. 4. a.
 5. O leão rosou e o sua primeira intenção era matar o rato.
 6. O rato refere que não merece ser morto, de seguida, diz que não presta para comer e por fim, acrescenta que um dia o leão ainda poderá vir a precisar dele.
 7. O leão soltou uma gargalhada por achar que nunca na vida iria precisar de um ser tão pequeno e insignificante como um rato.
 8. O facto de o leão ter sido apanhado numa armadilha dos caçadores e ele não ser capaz de, sozinho, sair dela. Só com a ajuda do rato foi possível ao leão soltar-se.
 9. «O leão deu voltas e sacudi-se, e arranhou e mordeu a rede, mas quanto mais lutava mais preso ficava nela.»
 10. «Um leão estava a dormir no seu covil em certa tarde de Verão, quando um rato lhe passou por cima do focinho e o acordou»
 11. Inicialmente, a ação decorre num dia de verão, no covil do leão. Depois, quando este vai caçar, a ação decorre na floresta.
 12. a. c. e.
 12.1. a. O leão pensou que o rato era um ser tão insignificante e pequeno como o rato, quando comparado com o leão. No entanto, é essa criatura que é capaz de salvar o leão da rede dos caçadores.
 c. Apesar do leão e o rato serem, à partida, inimigos, isso não impediu o rato de ajudar o leão e este de não o comer.
 e. O rato prometeu ajudar o Leão quando este precisasse e assim o fez: libertou-o das malhas da rede dos caçadores.

II.

- 1.1. — Oh, poupai-me, senhor — guinchou o rato. — Na verdade eu não mereço ser morto. Não vos fiz mal... e também não presto para comer.»
 «— Além disso — continuou o rato —, se me poupardes agora, talvez um dia possa fazer qualquer coisa por vós!»
 «— Não vos preocupeis, senhor, eu tiro-vos daí num instante.»
 1.2. a. guinchou / continuou / disse
 b. Nos dois primeiros exemplos o verbo encontra-se no meio do discurso. Já no último, encontra-se antes do discurso direto.

- 1.3. a. exclamou b. gritou c. avisou-o d. sussurrou / explicou
 2.

Nomes	Género		Número	
	Masculino	Feminino	Singular	Plural
Leão	x		x	leões
Covil	x		x	covis
Verão	x		x	verões
Rato	x		x	ratos
Focinho	x		x	focinhos
Pata		x	x	patas

3. a. Furioso b. leão c. O leão rosou muito furioso.
 4. seu – covil do leão
 -me – rato
 eu – rato
 vos – leão

Teste 4

I.

Texto A

2. a. 6 b. 1 c. 5 d. 3 e. 2 f. 4 g. 7
 3.
 a. «Ao que parece, Esopo e outros contadores de histórias tinham razão.»
 b. «Os corvídeos – família a que pertencem os corvos, os gaios e gralhas...»
 c. «Os corvídeos – família a que pertencem os corvos...»
 d. «... o o único outro animal que se sabe ser capaz de fazer este tipo de tarefas é o orangotango...»

Texto B

5. O corvo está empoleirado numa árvore.
 6. O cheiro do queijo que o corvo tinha no bico.
 7. Mestre corvo / mestra raposa / Senhor Corvo
 8. A raposa diz-lhe que é muito belo e sugere que talvez o seu canto seja tão belo como a sua aparência.
 9. Pretende que o corvo largue ou deixe cair o queijo que tem na boca.
 9.1. O corvo vai envaidecer-se com os elogios da raposa, começa a cantar e o queijo cai-lhe do bico e a raposa apanha-o.
 10. b. / e.
 11. b. / c.

II.

1. Alada / árvore / atraída / bajulador / bicharada / brincadeiras / encanto / entusiasmo / envergonhado / vaidoso
 2. Nome – lição / queijo; Determinante – esta / um; Verbo – acha / vale
 2.1. Estas lições valem alguns queijos, não acham?

1. Palavras simples	Palavras compostas
árvore / bico / queijo / feliz / lição	bicharada / vaidoso / envergonhado

- 3.1. Palavra derivada por sufixação.
3.2. Belo – adjetivo; Beleza – nome
4.
4.1. A raposa é matreira. Esta enganou bem o corvo.
4.2. Ele foi enganado por causa da sua vaidade.
4.3. A raposa elogiou-o e ele começou a cantar para lhe mostrar que sabia cantar bem.
4.4. O teu canto é muito belo, mas este queijo, que era teu, agora é meu.

UNIDADE 2

TESTE 5

I.

Texto A

- 2.1 b. / g. 2. a. / f. 3. c. / e. 4. d. / h.
3. sua - família de Ixion b. - o Ixion c. Este – Zeus d. lhe- Ixion

Texto B

5. a. V b. V c. F d. F e. V

6.

Personagens	Características	Espaço
Criança	a. / e. / k.	j.
Atreiu	d. / f. / i.	h.
Cairon	c. / g. / l.	b.

7.
7.1. O reino em perigo chamava-se Fantasia.
7.2. O reino está em perigo porque a imperatriz Criança está doente e dele está depende a sobrevivência de todo o reino Fantasia.
7.3. Um centauro é uma animal que tem a figura de um homem até às ancas e o resto do corpo é um cavalo.
7.4. Quem transportava a AURIN era o representante da imperatriz Criança.
7.4.1. A AURIN podia ser designada por Joia, Esplendor ou Pentáculo.

8.

- 8.1. Adjetivação 8.2. Comparação

II.

1. Sugestões: a. doente b. a todos para o ouvirem.
2. podia / compreender / sabiam / era
2.1. a. Ninguém pode compreender bem o seu segredo, mas todos sabem que é assim.
b. Ninguém pôde compreender bem o seu segredo, mas todos souberam bem que foi assim.
c. Ninguém poderá compreender bem o seu segredo, mas todos saberão que será assim.

3. Sugestões:

- a. ...deu a AURIN a Cairon.
b. ...foi o herói escolhido.
c. Cairon...
4. O centauro saiu.
5.5.1. a. 2 b. 3 c. 5
5.2. a. 2 b. 4 c. 1

TESTE 6

I.

Texto A

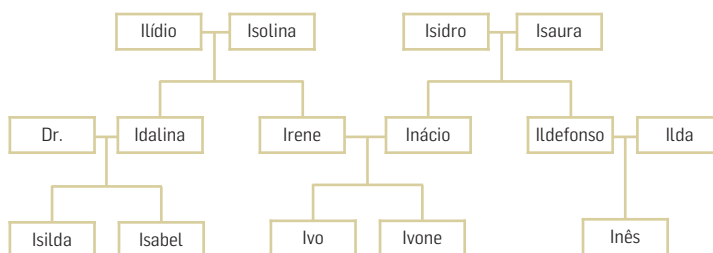
2. a. Número de episódios da série.
b. Ano em que foi produzida a série.
c. Início da série em Portugal.
d. *Remake* da série.
e. Número de episódios do *remake*.
3. a. «... série televisiva britânica»
b. ... realizada por James Cellan Jones e David Gilles» ou «*The Fortsyte Saga*, da autoria de John Galsworthy.»
c) Estreou em Portugal em 1971 com grande sucesso.

Texto B

5.

- 5.1.1. Narrador participante.
5.1.2. O narrador está a referir-se a si próprio. Utilização da 1.ª pessoa do singular.
5.2. Todos os elementos da família têm o nome começado por «i».
5.2.1. O Ivo correu o risco de se chamar Hilário porque o seu pai pensava que Hilário começava com «i».
5.2.2.

Família dos Is



- 5.2.3. Idalina, Ilda, Ildefonso, Ilídio, Inácio, Inês, Irene, Isabel, Isaura, Isidro, Isilda, Isolina, Ivo, Ivone.
5.2.4. Resposta livre.
5.3. A personagem principal é o IVO.
5.3.1. O Ivo é um sonhador, é inteligente, é muito criativo e divertido.
5.3.2. É usada quer a caracterização direta, quer indireta.
5.4. Adjetivação.

II.

1.

Verbo	Infinitivo	Conjugação	Tempo	Modo	Pessoa	Número
Diz	dizer	2. ^a	presente	indicativo	3. ^a	sing
Era	ser	2. ^a	Pret. imperfeito	indicativo	3. ^a	sing
Calculem	calcular	1. ^a	-----	Imperativo	3. ^a	plural
Ouvir	ouvir	3. ^a	Pret. perfeito	indicativo	3. ^a	sing
Segredou	segredar	1. ^a	Pret. perfeito	indicativo	3. ^a	sing
Preparava	preparar	1. ^a	Pret. imperfeito	indicativo	3. ^a	sing

2. a. ignorante / grande / incrível **b.** lvo / imaginação **c.** tenho; é; sou...

3. a. GN – o meu pai

GV – ficou muito corado

b. GV – tenho muitas ideias

3.1. a. O meu pai-sujeito simples; predicado – ficou muito corado; predicativo do sujeito – muito corado

b. sujeito nulo; predicado – tenho muitas ideias; complemento direto – muitas ideias

3.2. a. Quando for grande, o pequeno lvo quer ser um grande ilusionista.

b. Eu conheço muito bem todas as palavras que começam por «i».

Teste 7

I.

Texto A

2. Falsas – a. b. d. e. g. h. j. Verdadeiras – c. f. i.

4.

4.1. Ela escolheu viver num guindaste muito alto, porque ela não gostava de viver em cabanas ou em cavernas e dali podia ver tudo à sua volta.

4.2. Cada uma das vassouras que fazia parte da sua coleção era adequada e tinha características específicas para ocasiões diferentes.

4.3. A Bruxa Cornélia propôs à sua prima fazerem uma corrida de vassouras até ao castelo de S. Jorge.

4.3.1. O seu objetivo era pregar uma partida à sua prima e ganhar a corrida.

4.3.2. Sim, pois emprestou-lhe a vassoura que aguentava pouco peso e, como a bruxa Tarancula era gorda, a vassoura partiu-se ao meio, Tarancula aterrou na estátua de D. José, no terreiro do Paço e apanhou um valente susto.

4.4. A Bruxa Tarancula assustou-se e resolveu pregar também uma partida à sua prima.

4.5. Não faças aos outros aquilo que não gostas que te façam a ti.

4.6.

a. «Era uma vez»

b. Castelo de S. Jorge «Terreiro do Paço» ou «Cais da Rocha»

c. «Era uma vez uma bruxa que tinha a mania das alturas»

II.

1. a. seja **b.** fizéssemos **c.** perguntaste **d.** piscariam **e.** gosto **f.** estranharas

2.

2.1. GN – Cornélia GV – Tinha uma prima

2.2. GN – A bruxa Cornélia GV – desafiou a prima para fazerem uma corrida de vassouras até ao Castelo de S. Jorge

3. Frase simples – 1. 3. Frase complexa – 2. 4. 5.

4. a. mas / **b.** e

5. a. sujeito nulo; predicado – escolheu um guindaste amarelinho e muito alto; Complemento Direto – um guindaste amarelinho e muito alto

b. Sujeito simples – O gato. Predicado – ficou enjoado. Predicativo do sujeito – enjoado

TESTE 8

I.

Texto A

2. b.; d.; e.; g.; h.

4.1. A Fada Oriana está a chorar porque a Rainha das Fadas tirou-lhe a varinha de condão e as asas.

4.2. A Fada Oriana prometeu cuidar da floresta e dos habitantes da floresta à Rainha das Fadas. No entanto, deixou de a cumprir para ficar a ouvir os elogios do peixe e para ficar a mirar-se no rio. Foi esta a situação que levou a Rainha das Fadas a castigar a Fada Oriana.

4.3. A Fada Oriana pretende reaver as asas e a varinha de Condão ao pedir perdão à Rainha das Fadas.

4.4. Para reaver as suas asas, a Fada Oriana reconhece o seu erro e diz que quer voltar a ser como dantes, que quer voltar a ajudar os habitantes da floresta e refere que sem as asas não pode ajudar aqueles que a chamam e precisam da sua ajuda.

4.5. A Fada Oriana passou a maior parte do tempo a olhar para si própria e a ouvir os elogios do Peixe sobre a sua beleza, esquecendo-se da sua promessa de ajudar e cuidar da floresta e dos seus habitantes.

4.6. A Fada Oriana só recuperará a varinha de condão e as asas quando cumprir as duas condições impostas pela Rainha das Fadas: ir pela floresta ver o mal que fez, esquecer-se de si própria e ajudar os outros.

4.7. Sim. A Fada Oriana salva a velha de cair no abismo, pois, quando a vê cair atira-se atrás dela não se lembrando de que já não tem asas e de que não pode voar.

4.8. Após ter sido castigada a Fada Oriana percebe o mal que fez e sente-se feia, ridícula, triste e sozinha.

5.

5.1. «Mas a voz alta, direita e severa da Rainha das Fadas respondeu-lhe:» / «Oriana sentia-se muito triste e muito sozinha.»

5.2. «...sei que abandonei os homens, os animais e as plantas da floresta.»

II.

1.

Forma verbal	Infinitivo	Conjugação
Vai	ir	3. ^a
vê	ver	2. ^a
fizeste	fazer	2. ^a
aconteceu	acontecer	2. ^a
abandonaste	abandonar	1. ^a

2. a.; g. 2. b.; d. 3. h. 4. j. 5. i. 6. c.; e.
3. a. Vão julgar que sou só uma menina muito bonita.
b. Vão julgar que sou só uma menina tão bonita como outra qualquer.
4. Oriana ficou sozinha.
5. No dia em que perdeu as asas, a Fada Oriana chamou tristemente pelo seu amigo peixe para que ele a ajudasse.
6.
6.1. a. Sujeito simples b. Predicado c. Complemento direto d. Complemento indireto
6.2. a. Sujeito simples b. Predicado c. Predicativo do sujeito

UNIDADE 2

Teste 9

I.

Texto A

2. Verdadeiras – a. e b. Falsas – c., d., e. f.
3.
c. «Fred Astaire e Ginger Rogers são considerados o par de bailarinos mais famoso de sempre e a coreografia "I Won't Dance" do clássico filme *Roberta* é apenas um de muitos e bons exemplos.»
d. «Ator, cantor, bailarino e coreógrafo, Fred Astaire ...»
e. «... Fred Astaire fez ainda duo com Eleanor Powell, ...»
f. «... fazem a dança parecer realmente fácil. «

Texto B

- 5.1. O poema chama-se «Bailarina» porque o sujeito poético fala-nos sobre uma menina que quer ser bailarina.
5.2. A menina é ainda uma criança, pois é-nos dito que é pequena, é sonhadora, imaginando que é uma bailarina.
5.3. Os versos repetem-se para nos mostrar que a menina não sabe nada de música, mas isso não a impede de dançar.
5.3.1. É a repetição que é usada para reforçar a ideia de que a menina não sabe nada de música.
5.4.1. A menina sabe ficar na ponta dos pés, inclina o corpo para um lado e para o outro e roda com os braços no ar.
5.5. «... e também quer dormir como as outras crianças.»
6.
6.1. 8 6.2. 18 6.3. 1.^a estrofe – menina / pequenina / bailarina 2.^a estrofe – véu / céu
7. Resposta livre.

II.

1.

- 1.1. pequenina 1.2. menina
1.3. Esta menina muito pequenina quer ser bailarina.
2.1 todas
2.2. Depois esquece as cinco danças.
3. A menina veste um tutu.
4. a.1 b.3 c.5
5. de- pois das / as dan-ças, / dor-mir / ou-tras / cri-an-ças
6. a. O que queres ser quando cresceres?
b. Quero ser bailarina.
c. Bravo! Esta menina dança bem!
d. Ensina-me a dançar como tu!
e. Ensinas-me a dançar?
6.1. 1. a. e e. 2. d. 3. b. 4. c.

Teste 10

I.

Texto A

2. a. 4 b. 1 c. 5 d. 2 e. 7 f. 3 g. 6

Texto B

- 4.1. O poema tem este título porque o sujeito poético ainda não sabe o que quer ser quando for grande, ainda está indeciso quanto à profissão que virá a ter.
4.2. Profissões: futebolista, arquiteto, ator, piloto de Fórmula Um, marinheiro, alpinista, domador, pirata, aviador.
4.2.1. Predomina o campo lexical das profissões porque o sujeito poético está a refletir sobre a profissão que quer ter no futuro, por isso vai enumerando as várias hipóteses de profissões.
4.3. O sujeito poético quer é crescer, ser adulto.
4.3.1. «O que eu quero ser / é ser grande e bem depressa.»
4.4. O sujeito poético diz que quer ser tudo porque tem muita imaginação.
4.5. «E quem sabe se hei de ser / piloto de Fórmula Um?»
4.5.1. Esta frase interrogativa é usada porque o sujeito poético faz uma pergunta formulando uma hipótese sobre o que poderá vir a ser, neste caso, piloto de Fórmula Um.
5.
5.1. O poema é constituído por seis estrofes.
5.2. O poema tem vinte e quatro versos.
5.3. Na primeira estrofe, a palavra «tudo» rima com «mudo» e «arquiteto» rima com «certo». Na segunda estrofe, «depressa» rima com «conversa».
6.
6.1. c. 6.2. a.

II.

1. Eu não mudo de escola no final do ano.
2. a. ruído b. sem c. horas d. está

SOLUÇÕES

3. ma-ri-nhei-ro / al-pi-nis-ta / do-ma-dor / he-rói / ban-da / de-se-nha-da / a-vi-a-dor
4. **a.** O que queres ser quando cresceres?
b. Emprestas-me o livro das profissões?
c. Ainda não me decidi!
d. Não acredito!
e. Empréstas-me o livro das profissões.
4. 1-C 2-E 3-A/B 4-D
5. **a.** de / na **b.** a / no / do / em **c.** à / com **d.** de
- 5.1. na / no / do / à
- 5.2. b.; c.

Teste 11

Texto A

2. **b., e., f., g., i.**

Texto B

4. D. Giovanna Alvisi é uma amiga de Bonina e prima de Pietro.
- 4.1. As duas têm uma relação de amizade. « Senhora, está ali a vossa amiga D. Giovanna Alvisi».
- 4.2. Giovanna estava preocupada com Vanina, pois, soubera que ela tinha saído a correr do baile que dera, e, pela forma como tinha agido com o seu primo Pietro, pensou que, de facto Vanina teria estado indisposta.
- 4.3. Vanina confirmou que não se tinha sentido bem e explicou-lhe que a rosa que Pietro lhe dera tinha um cheiro muito forte.
5. Giovanna está preocupada porque Pietro está cheio de problemas: o seu pai quando faleceu estava arruinado e Pietro teve que vender todos os bens que lhe restavam. E agora está falido.
- 5.1. O tio de Pietro que é embaixador convidou-o para ser seu secretário. O tio de Pietro que é general convidou-o a alistar-se no regimento. Por fim decidiram que o melhor seria casá-lo com uma herdeira rica o mais rapidamente possível.
- 5.2. Pietro não escolheu nenhuma das opções apresentadas pelos familiares e decidiu que ia trabalhar como músico a troco de dinheiro.
- 5.3. Os familiares de Pietro consideram ser uma opção vergonhosa, impossível, indigna e escandalosa para um fidalgo como Pietro.
- 6.
- 6.1. «Vanina: Ai que vida divertida! (*bate palmas*)
Giovanna: Divertida, sim, mas impossível, indigna, vergonhosa e escandalosa.»
- 6.2. «Giovanna: Tem que se casar já, já, muito depressa, com uma herdeira muito rica.»
7. 7.1. Giovanna 7.2. ao Pietro 7.3. Giovanna

II.

1. 1.1. É uma interjeição.
2. 2.1. Palavras variáveis – Eu, acho, uma, vida, ótima
Palavras invariáveis – mas, porquê, não

3. 3.1. Eu – sujeito simples / levo o teu recado – predicado / o teu recado – complemento direto 3.2. sujeito nulo / estou tão aflita – predicado / tão aflita – predicativo do sujeito
4. **a.** «Senhora, está ali a vossa amiga D. Giovanna Alvisi.» **b.** «Acho uma vida ótima.» **c.** «Diz-lhe tudo, diz-lhe que a voz dele me maravilhou, mas que o perfume da rosa me estonteou.»
d. «Ai de ti, Vanina!»
5. 5.1. Flor 5.2. A Rosa também esteve no baile de Giovanna.
- 5.3. São palavras homónimas.
6. 6.1. vergonha e escândalo 6.2. Palavras derivadas por sufixação.

Teste 12

Texto A

2. **a.** 4 **b.** 2 **c.** 6 **d.** 3 **e.** 7 **f.** 10 **g.** 8 **h.** 1 **i.** 9 **j.** 5

Texto B

4. O Magriço dirige-se para Inglaterra.
- 4.1. O Magriço encontra um velho.
- 4.2. O velho apesar de estar a andar, não sai do mesmo lugar, já que dá um passo para a frente, três passos para trás e dois passos para a frente.
5. O velho dirige-se para a Fonte da Sabedoria.
- 5.1. O velho anda desta forma porque está a seguir as indicações que o seu pai lhe terá dado.
- 5.2. O Magriço ensina-lhe outra sequência de passos que lhe permite avançar.
6. 6.1. «Um passo em frente, três passos atrás... (*desesperado*) estou baralhado.»
- 6.2. «Comecei a viagem quando tinha a tua idade.»
- 6.3. «Como estás a ser um bom companheiro de viagem, conto-te para onde me dirijo. (*olhando para um lado e para o outro e em segredo*)»
7. **a.** 3 **b.** 3 **c.** 1 **d.** 1 **e.** 2 **f.** 2/3 **g.** 2

II.

1. O ve-lho con-ti-nua a dar um pas-so em fren-te, três pas-sos a-trás e dois pas-sos à fren-te. Es-tá can-sa-do.
2. **a.** «Que língua fala vossemecê?» (entre outras opções)
b. «Conto saber tudo.» (entre outras opções) **c.** «E vem cá com uma sede!» **d.** «Espere.»
3. 3.1. Palavras homófonas.
- 3.2. Conselho-dizer a alguém o que consideramos ser o melhor.
- 3.3. Resposta livre.
- 3.4. **a.** cede – sede **b.** houve – ouve **c.** traz – trás
4. 4.1. neste, de, a, de, de 4.2. neste
5. de / pelos / neste / desta / daqueles / de / à
6. 6.1. O magriço era jovem e era impaciente.
- 6.2. O velho estava desorientado, porém, o velho não desistiu de encontrar a fonte da sabedoria.

ÍNDICE

	LEITURA	CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA	PRODUÇÃO ESCRITA	
UNIDADE 1				Pág.
Teste 1	Texto A – Texto informativo: <i>Sapatos com História</i> Texto B – Conto tradicional: português – <i>O sapateiro pobre</i>	- Classificação de palavras: acentuação / número de sílabas - Palavras simples e complexas: - Classes de palavras (nome / adjetivo / verbo / pronomes / determinantes) - Discurso direto	Texto narrativo	2
Teste 2	Texto A – Texto informativo: <i>Castelo de Leiria</i> Texto B – Lenda: <i>As três portas da Sé</i>	- Adjetivos e graus dos adjetivos: - Classes variáveis e invariáveis - Palavras simples e complexas - Pronomes e determinantes - Processos de formação de palavras	Texto narrativo	8
Teste 3	Texto A – Verbete de dicionário Texto B – Fábula: <i>O leão e o rato</i> (texto narrativo)	- Discurso direto e verbos introdutórios - Nomes - Adjetivos - Determinantes e pronomes	Email	15
Teste 4	Texto A – Texto informativo: <i>Corvos inteligentes</i> Texto B – Fábula: <i>O corvo e a raposa</i> (texto poético)	- Ordem alfabética - Classes de palavras - Palavras simples e complexas - Pronomes e determinantes	Fábula	22
UNIDADE 2				Pág.
Teste 5	Texto A – Texto informativo: <i>Centauros</i> Texto B – Texto narrativo: <i>Um reino em perigo</i>	- Verbos transitivos / intransitivos / copulativos - Tempos verbais - Grupo verbal e grupo nominal - Funções sintáticas	Carta ou biografia	28
Teste 6	Texto A – Texto informativo: <i>A Família Forsyte</i> Texto B – Texto narrativo: <i>A família dos Is</i>	- Verbos (flexão) - Classes de palavras - Grupo nominal e grupo verbal - Expansão de frases - Funções sintáticas	Entrevista	35
Teste 7	Texto A – Texto informativo: (sobre os aviões) Texto B – Texto narrativo: <i>Uma Corrida de Vassouras</i>	- Tempos verbais - Grupo nominal e grupo verbal - Frases simples e complexas (distinguir e ligar) - Funções sintáticas	Reconto	41
Teste 8	Texto A – Texto informativo: <i>Missão – Exploradores anunciam descoberta da Arca de Noé</i> Texto B – Texto narrativo: <i>A Rainha das Fadas</i>	- Verbos - Tempos verbais - Adjetivos - Grupo nominal e grupo verbal - Funções sintáticas	Texto de opinião	48
UNIDADE 3				Pág.
Teste 9	Texto A – Texto informativo: <i>Fred Astaire</i> Texto B – Texto poético: <i>Bailarina</i>	- Adjetivos - Grupo nominal e grupo verbal - Funções sintáticas - Translineação - Intenção comunicativa - Pontuação	Texto narrativo	56
Teste 10	Texto A – <i>José Mourinho em entrevista</i> Texto B – Texto poético: <i>O indeciso</i>	- Relações de palavras - Translineação - Pontuação - Intenção comunicativa - Preposições	Acróstico	62
Teste 11	Texto A – Texto informativo: <i>Ponte de Rialto</i> Texto B – Texto dramático: <i>O colar</i>	- Intenção comunicativa - Relações de palavras - Preposições e contrações - Frase simples e complexa - Processos de formação de palavras	Texto dramático	69
Teste 12	Texto A – Texto informativo: <i>Os Doze de Inglaterra</i> Texto B – Texto narrativo: <i>O Magriço</i>	- Classes de palavras - Palavras variáveis e invariáveis - Funções sintáticas - Intenção comunicativa - Relações de palavras - Formação de palavras	Texto dramático	76
SOLUÇÕES				83

Nota: Este livro encontra-se redigido conforme o novo Acordo Ortográfico.